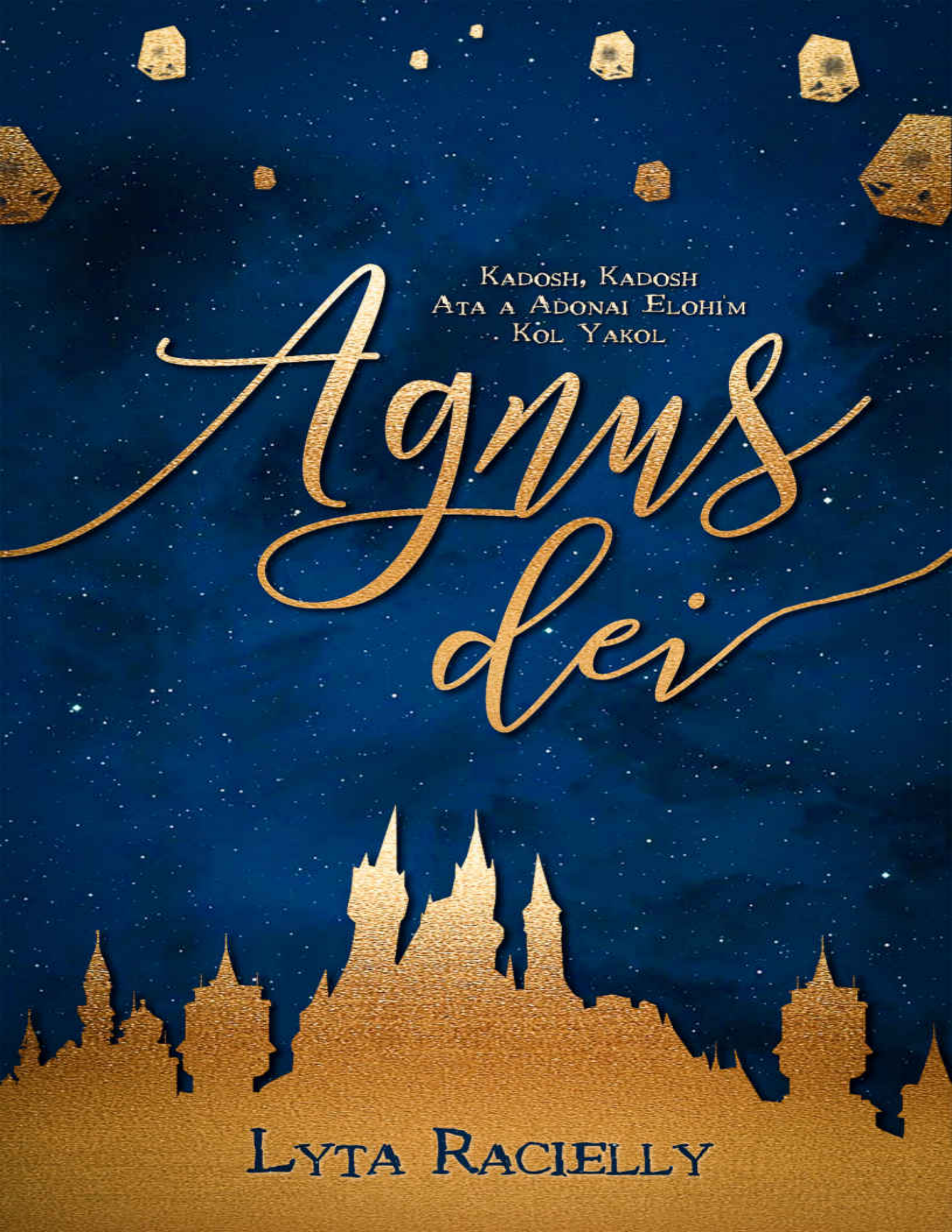

Kadosh, Kadosh
Ata a Adonai Elohi'm
Kol Yakol
Agnus Dei
Lyta Racielly

Contents

Prólogo
Introdução
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Epílogo
Nota
Glossário
Agradecimentos
Sobre a Autora
Leia Também

KADOSH, KADOSH
ATA A ADONAI ELOHIM
KOL YAKOL

Agnus dei

LYTA RACIELLY

Copyright © 2022 Thallyta Oliveira

Revisão: Iona Raquel Nunes

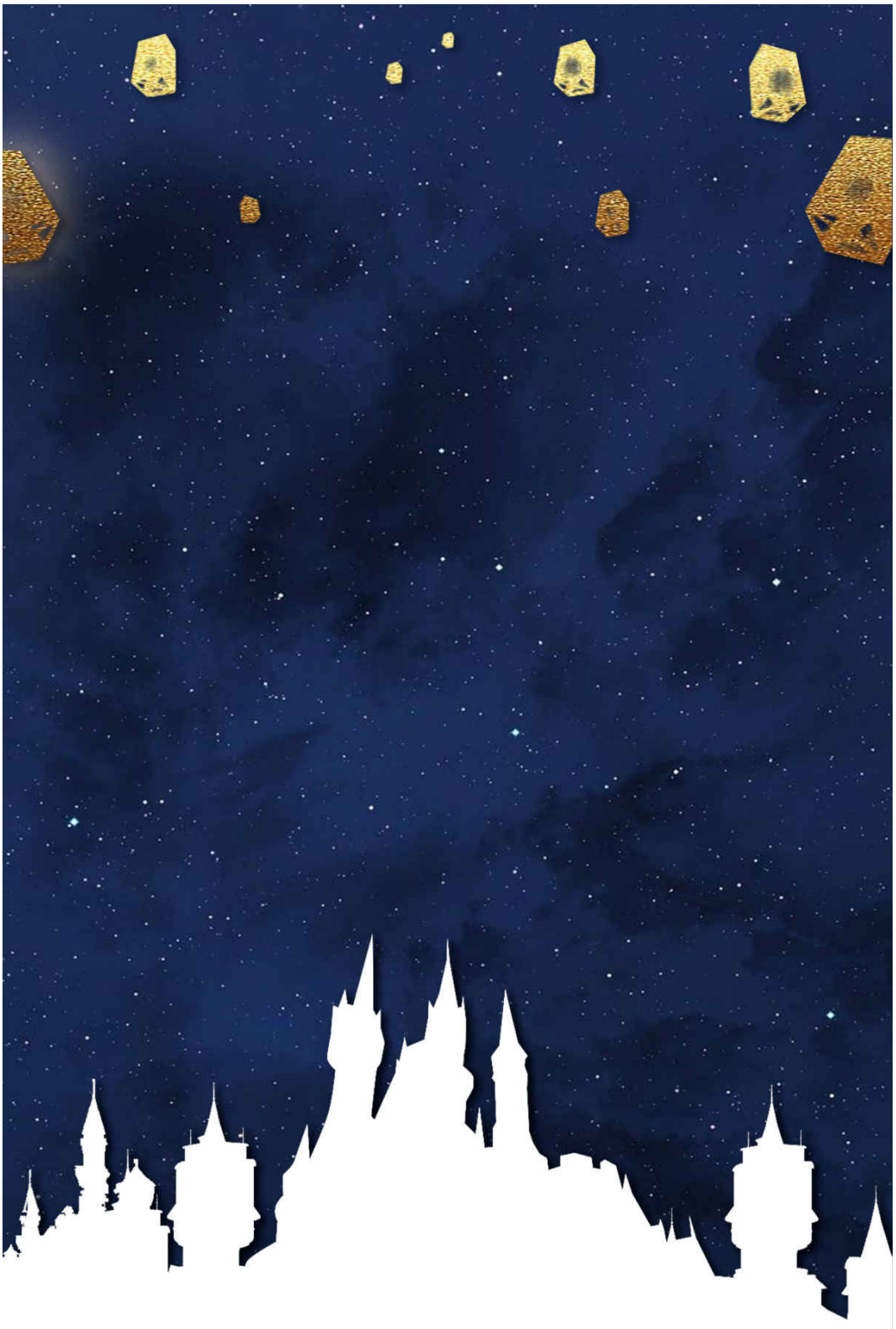
Design de Capa e Diagramação: Lyta Racielly

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança que não seja expressa previamente pela parte da autora, trata-se de mera coincidência.

É expressamente proibida a reprodução, total ou parcial, ou qualquer tipo de impressão sem prévia autorização da autora deste livro. Abre-se exceção para citações breves para resenhas e avaliações. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

A todos que olham para às estrelas
e sonham com a sua entrada na Cidade Celestial;
Sonham com o dia que não terá mais fome, sede ou dor
E principalmente
Para todos que sonham em encontrar o Cordeiro

Certo é
Sobre toda história, toda crença que o mundo já ouviu
Cristo volta, vem Seu reino restaurar
Retoma o domínio, traz a ordem, purifica todo o mal
Refaz a nossa história, apaga o que ficou pra trás
E toda criatura que existe no céu, na terra e no mar
Ao vê-lo retornar, em uma voz declara
Toda honra, poder e glória
Seja dada ao Cordeiro
Por toda terra saberão quem é o Rei
Todo joelho se dobra
Não há no universo quem não reconheça
Ele é o Rei de toda a Terra
(VOCAL LIVRE – POR TODA TERRA)



Prólogo

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com o Rei, e o Verbo era o Rei.

Ele estava no princípio com o Rei.

Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele, nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida e a vida era a luz da humanidade.

A luz resplandecia nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

Ele era a luz verdadeira, que iluminava a todos os povos.

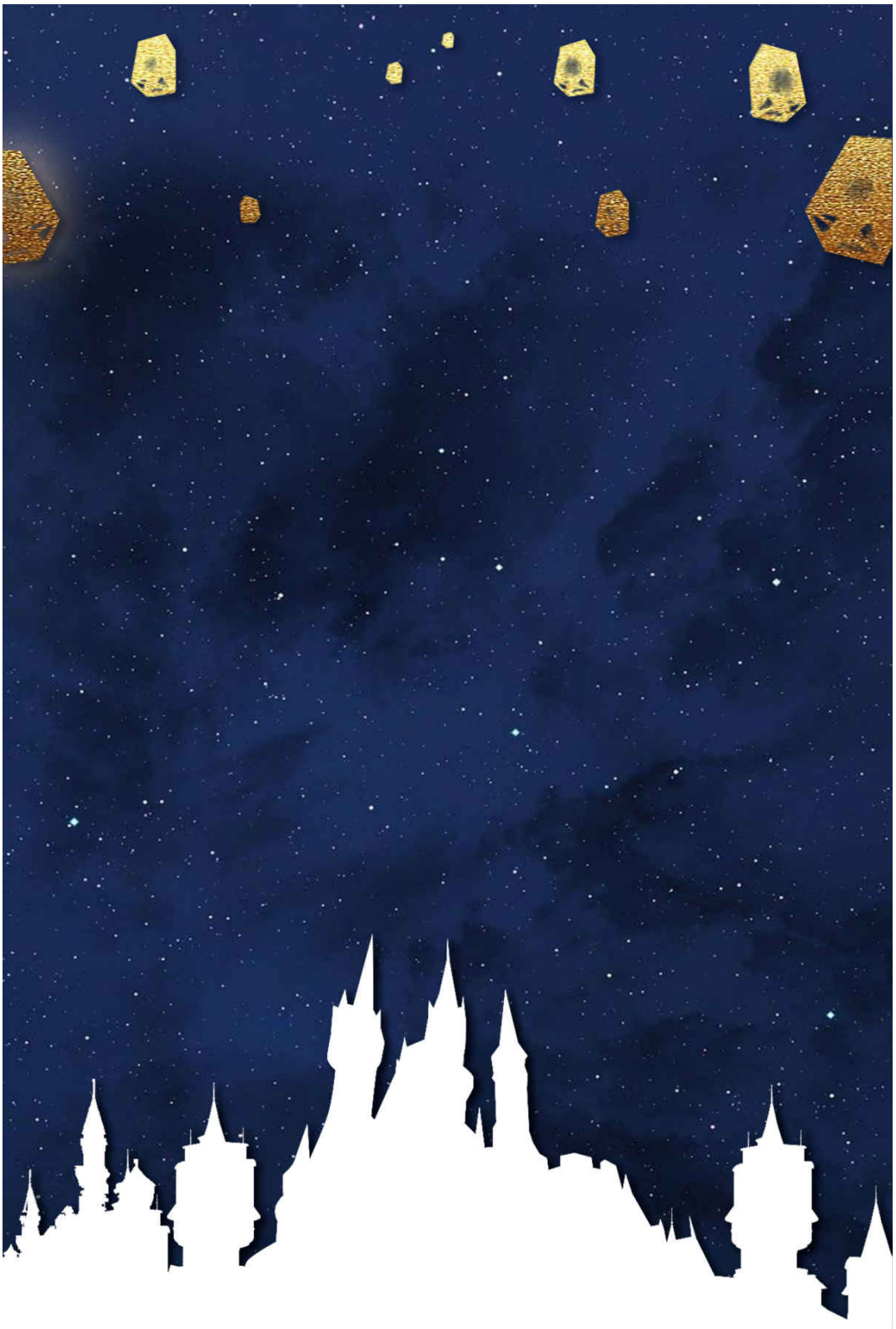
Estava no mundo, o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era os de Yaacov, e os de Yaacov não o receberam.

Mas, a todos do Além-Reino que o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos do Rei, aos que crêem no seu nome;

Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas do Rei.

E o Cordeiro se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Rei, cheio de graça e de verdade.



Introdução

As histórias dos contos de fadas sempre iniciam-se com “era uma vez”. Principalmente as moças, quando crianças, crescem sonhando em viver o seu próprio “era uma vez”, pois eles sempre terminam com “e viveram felizes para sempre.”

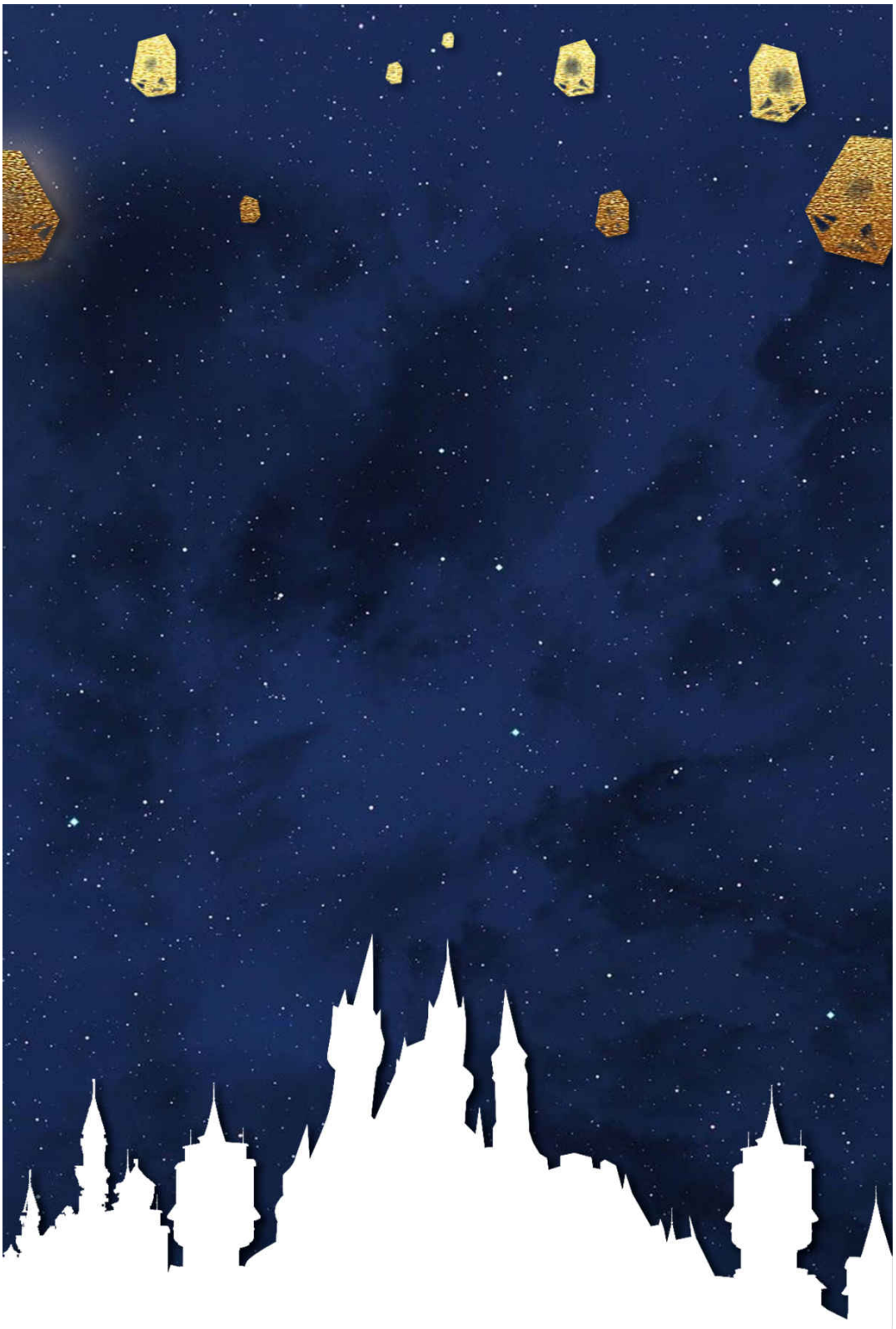
Porém, a nossa história, querido leitor, começou totalmente diferente e de uma forma muito mais poderosa e linda.

A nossa história, a minha e a sua história começou com *“no princípio”.*

“No princípio o Rei criou os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Ruach HaKodesh se movia sobre a face das águas. E disse o Rei: haja Luz; e houve Luz.”

A partir daquele momento, toda a história começou a ser escrita para a vinda do Cordeiro, o Filho Unigênito do Rei, mas que ao dar a sua própria vida em favor do povo do Além-Reino, nós, Ele se tornou o Filho Primogênito do Rei, o primeiro de muitos.

Muitas poderiam ser as histórias contadas da graça que o Cordeiro trouxe ao Além-Reino, porém, vou agora lhe narrar sobre a vida de Hosannah e Eloah. Mas não pense que a história é sobre elas, na verdade é sobre alguém muito mais importante: o Cordeiro do Rei, que tira o pecado do Além-Reino.



Capítulo Um

"E direis, naquele dia:
Dai graças ao Rei, invocai o seu santo nome,
tornai manifestos os seus feitos em Yaacoc e Além-Reino
e contai quão excelso é o seu nome."
(KANWIN - O LIVRO DE ISAIAH)

No princípio era o Cordeiro, e o Cordeiro estava com o Rei, o Cordeiro era o Rei.

No princípio pelo Cordeiro o mundo foi criado, toda Yaacov e Além-Reino foram criados a partir de sua essência.

Todo o mundo pertencia ao Rei. E o Rei, com amor, selou um pacto com os primeiros habitantes, uma aliança.

Eles quebraram esse aliança, romperam com o Rei, e a consequência era uma vida longe do Rei.

Mas o Rei não perdeu o controle da história.

Ele enviou o Cordeiro, seu Único Filho, para restaurar essa aliança com a humanidade. Apenas um inocente poderia anular as consequências da quebra do pacto, e não havia mais um único inocente entre os humanos, o único capaz era o Cordeiro.

O Cordeiro deu sua própria vida, Ele venceu a morte para que os habitantes do Além-Reino pudessem ter vida. Todavia, os seus não O reconheceram, mas todos que O reconheceram foram levados para Yaacov, onde o Rei e o Cordeiro habitavam.

Todos os anos os habitantes faziam uma festa em memória ao Cordeiro, a sua morte e ressurreição, e hoje é mais um dia de alegria.

Yaacov aguardava ansiosamente por essa data.

Seus súditos se arrumavam para o Festival das Luzes, quando poderiam soltar as lanternas entalhadas às estrelas e cantar louvores ao Agnus Dei, o Cordeiro do Rei e a Luz do Mundo.

As moças se arrumavam de forma a glorificar o Rei. Suas roupas lembravam os céus estrelados, longos vestidos das mais diversas cores — muitas jamais vistas fora de Yaacov —, joias ornavam suas peles e cabelos. Tudo para honrar ao Rei.

Outro detalhe importante é o fato de todos participarem da festa, afinal, em Yaacov não existia pobreza, ninguém passava frio, fome ou sede.

O reino era dividido em doze províncias, cada uma memorada aos doze filhos de Yaacov. Na divisão de Y'hudah, perto dos grandes campos, uma jovem sorria se olhando no espelho. Ela aguardava ansiosamente para comemorar o Pascha com sua família nos campos estrelados.

Conforme se movimentava, seus longos cabelos loiros refletiam a luz proveniente do Rei, que mesmo habitando na Nova Yaacov, nunca deixava de iluminar seu povo. Seu vestido de um azul profundo relembrava o céu noturno em um dia sem chuva, ele fora feito exclusivamente para ela e exclusivamente para essa noite.

— Minha irmã — ela se virou ao ouvir a voz de Gamaliel na porta —, precisamos que você desça.

— Eu já vou, meu irmão. — A moça voltou-se ao seu reflexo para terminar de colocar os brincos da mais fina esmeralda de Yaacov.

— Os Elohim Tsebayoth estão lhe esperando.

Em um lapso causado pelo susto, a joia escapou como água de seus dedos e caiu se estraçalhando no chão, por consequência diversos pedaços esverdeados estavam espalhados pelo quarto e seus cacos também refletiam a luz do Rei.

A jovem não fazia ideia do motivo pelo qual eles estavam à sua procura, mas de uma coisa sabia, deveria ir atendê-los imediatamente.

Assentindo e tentando criar coragem, ela caminhou até seu irmão encaixando seu braço ao de Gamaliel, logo os dois começaram a ir em direção ao salão de recepções da casa Shamayyim.

Os Elohim Tsebayoth eram a guarda pessoal do Cordeiro, formada por doze grandes homens que lutaram em nome do Príncipe, não com armas, mas abriram mão da sua própria vida para pregar a palavra dEle.

Ela cresceu ouvindo histórias sobre eles. Quando o próprio Cordeiro se fez carne no Além-Reino, escolheu a dedo cada um para

serem suas principais testemunhas e desde então eles jamais O abandonaram.

— Hosannah Eloham Shamayyim, que prazer lhe conhecer! — A jovem sorriu graciosamente ao ver Yohanan, o tsebayoth amado, lhe cumprimentar. Ela fez uma reverência graciosa a ele como forma de respeito. — O Cordeiro a convoca para realizar uma missão em seu Nome.

O quão alegre era aquela notícia aos ouvidos dos habitantes daquela casa, chegou o grande dia da jovem. Ela levou a mão à barriga controlando o nervosismo e a ansiedade.

— Devo me trocar, meu senhor? — questionou sem alterar seu tom de voz.

— Não, para esta missão você deverá ir como está!

Virando para trás, viu sua família com lágrimas nos olhos. O Tsebayoth lhe deu alguns minutos para se despedir, então ela deu um longo abraço em cada um, todos lhe beijavam e sussurravam abençoando-a: “Que a paz do Cordeiro esteja com você.”

Ninguém sabia ao certo quanto tempo duraria a missão, elas não possuíam um tempo determinado, algumas duravam poucas horas, outras semanas e até mesmo anos.

Porém, por Yohanan ter dito para ir com sua roupa do corpo, ela esperava que fosse a primeira opção, nunca se afastara de sua família.

Apoiando-se no braço do apóstolo, Hosannah ergueu a barra do vestido e caminhou para fora de sua casa com a cabeça erguida.

Todas as pessoas nascidas em Yaacov esperavam pelo grande momento que iriam realizar sua missão, quando saíam do território do reino para ajudar a resgatar os perdidos.

— Posso saber para onde irei?

— Você irá para o sul do Além-Reino — Kephas, o outro Elohim Tsebayoth que foi lhe buscar, explicou. — O Cordeiro vai explicar melhor sua missão.

Além-Reino era todo o lugar fora de Yaacov, ninguém, exceto os que vieram de lá, sabiam as suas divisões. Todavia, eles não citavam os locais, nada fora do território do grande Rei havia importância. Após o seu shi’mud, as águas levavam o velho homem, nada do que ele conhecia era necessário mais.

Hosannah não pode deixar de levar um susto ao ver a carruagem de fogo se aproximar e parar à sua frente. Todos os yehudim nascidos em Yaacov aguardavam ansiosamente o dia do qual iriam andar nela, que seriam levados por ela até o Além-Reino.

— Faça as honras. — Yohanan sorriu indicando para ela entrar primeiro, ele achava uma graça ver os peregrinos animados com esse dia.



Yerushaláyim era a capital de Yaacov, a cidade do Rei e do Cordeiro. Todos os peregrinos eram levados para lá antes de partirem em sua missão. No palácio, realizam pela primeira vez o sacramento da ceia, junto ao Cordeiro, antes de partirem ao Além-Reino.

Da carruagem Hosannah viu os belos montes de Tsiyyon que cercavam a cidade, ela sentiu um frio na barriga sabendo que atrás deles o Além-Reino a aguardava. Observando as grandes colinas, lembrou-se de um verso do Kanwvn, mais especificamente o capítulo 125 do livro de Thilim.

Os que confiam no Rei serão como o monte de Tsiyyon, que não se abala, mas permanece para sempre.
Assim como estão os montes à roda de Yerushaláyim, assim o Rei está em volta do seu povo desde agora e para sempre.

Voltando aos Monte de Tsiyyon. Para comemorar o Pascha, todas as árvores estavam enfeitadas e brilhavam em diversos tons. Se você as olhasse de perto veria que pequenos vagalumes se ajuntaram ao redor delas e em conjunto eles entoavam um louvor — da sua própria forma — ao Cordeiro, cada criatura de Yaacov fazia a sua parte para glorificar ao Rei.

Hosannah emocionada sentiu seus olhos encherem-se de água, ela achava que jamais havia visto algo tão belo em sua vida, quão ledo foi seu engano.

Algumas horas ou minutos depois — o tempo era relativo nas terras de Yaacov —, a carruagem pousou nas portas do grande palácio de Yerushaláyim. Após as formalidades iniciais, Kephas e Yohanan guiaram Hosannah para dentro do lugar até a sala onde ela era aguardada.

Nem mesmo o melhor dos poetas de Yaacov poderia explicar a beleza do lugar. Todo o interior do local era forrado do mais ouro puro de ofir e nas paredes estavam escritas diversas palavras no idioma original do Rei e do Cordeiro. Cada pedaço era cheio de louvores a Eles, exaltando seus grandes feitos.

Após subirem a escadaria principal e caminharem por alguns corredores, os três pararam em frente a uma grande porta de madeira. Ela era entalhada de cima abaixo contando a grande peregrinação do Cordeiro no Além-Reino, desde o seu nascimento através de uma virgem, até a sua morte e ressurreição, quando libertou os habitantes do Além-Reino das amarras de seus pecados e possibilitou o seu retorno a Yaacov.

Com uma única palavra de Kephas a porta foi aberta, dando a Hosannah a visão do interior da sala. Seu chão era forrado com tapete bege de lã, ao redor existiam almofadas dos mais diferentes tons, do vermelho representando o sangue, até o azul do céu ao amanhecer. E em meio a tudo isso, o Cordeiro a aguardava em pé.

Controlando o tremor nas pernas, a jovem entrou e ajoelhou-se diante dEle. Ela apenas levantou-se quando Ele ordenou-lhe para sentar no chão e se acomodar à sua frente.

Com um aceno do Cordeiro, três servas entraram com bandejas cobertas — cada uma carregando uma — e deixaram-as no tapete, retirando-se rapidamente.

Então o Cordeiro removeu os lenços de linho puro que cobriam os vasilhames, mostrando o seu conteúdo, em um havia pão, no outro vinho e na última, dois cálices.

Ele começou a narrar a história do reino de Yaacov, sobre a grande traição e a invasão do Além-Reino, quando tornou todos os habitantes em escravos. E contou sobre a obra da redenção, quando Ele se fez carne em favor daqueles que o abandonaram.

— Este — o Cordeiro pegou o pão e o partiu —, é o meu corpo que é dado a favor da humanidade. Cada pedaço é uma parte

do pão, assim como cada pessoa é uma parte do meu próprio corpo. E assim como o parto nesse momento, meu corpo foi partido no dia de minha morte. Comeis em memória de mim.

Enquanto mastigava, Hosannah refletia sobre tal momento, da importância da aliança que estava fazendo naquele dia.

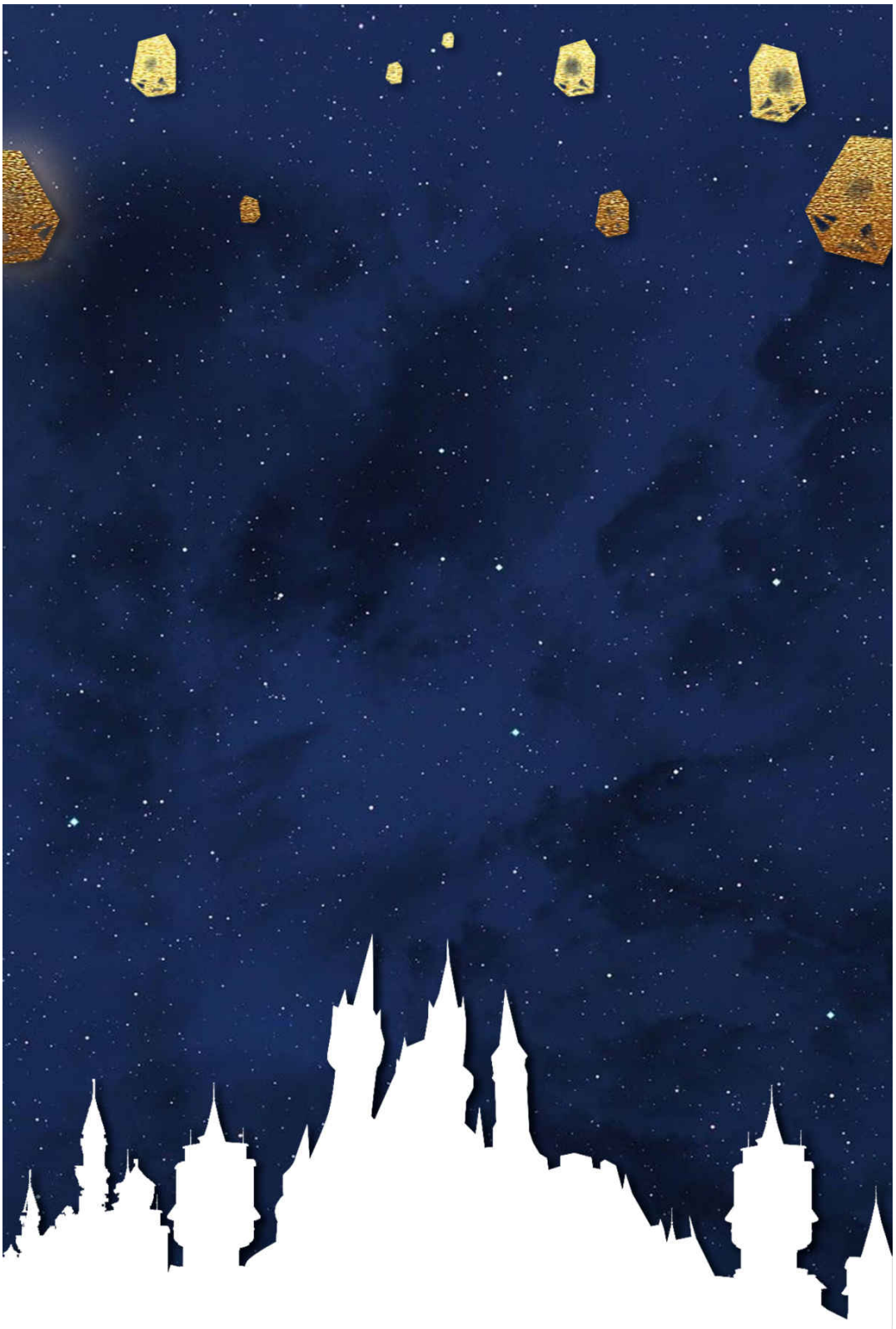
Então, chamando-lhe novamente sua atenção, o Cordeiro pegou o cálice e o girava pela mão.

— Este cálice foi feito do barro, simbolizando a origem de toda a criação. Eu bebi do cálice da ira do Rei, aquela que seria derramada sobre a humanidade e redimi vossos pecados. — Ele abriu a garrafa de vinho e derramou seu conteúdo na taça. — Este vinho simboliza o meu sangue, aquele derramado por vós no madeiro. Tomai em memória de mim!

Hosannah segurou com cuidado aquele copo. Levando aos lábios, o virou e bebeu seu líquido, sentindo o amargor na garganta.

— Que você jamais esqueça da importância desse sacramento e que a partir desse momento o repita em todos os Pascha. Porque sempre que comem deste pão e bebem deste cálice, vocês anunciam as obras do filho do Rei sobre todos os reinos.

— Que toda honra e glória seja ao Rei e ao Cordeiro, Amém!



Capítulo Dois

"And I watch as the cold winter melts into spring
And I'll be remembering You
Oh and I'll smell the flowers and hear the birds sing
and I'll be remembering You, I'll be remembering You"
(STEVEN CURTIS CHAPMAN - REMEMBERING YOU)

Assim que o sacramento da Santa Ceia se encerrou, o Cordeiro começou a explicar calmamente sobre a missão de Hosannah, e ela prestava atenção em cada palavra. Ele lhe falou que a partir de agora ela seria guiada por Pha'ul, o mensageiro do Cordeiro no Além-Reino.

Porém, não foi explicado exatamente quais passos ela deveria dar, nem seu propósito lá ou com quem precisaria falar. O Cordeiro apenas lhe disse que ao chegar a hora, o Ruach HaKodesh, seu Santo Espírito, iria iluminar seu coração para cumprir seu objetivo.

No exato momento em que o Cordeiro terminou de falar, três batidas soaram à porta e após ter permissão, Pha'ul entrou no salão. Primeiramente fez uma reverência ao Cordeiro e sorriu para Hosannah, avisando que chegou a hora de partirem.

Pha'ul, também conhecido por Sha'ul, foi o último Elohim Tsebayoth escolhido. Aquele que antes perseguia os Seguidores do Rei se tornou o principal responsável por espalhar a palavra do Rei no Além-Reino.

Antes de se retirar, Hosannah fez novamente uma reverência, agradecendo ao Cordeiro pela honra de ter sido eleita.

Ser escolhido para uma missão e se tornar peregrino sempre foi um importante momento na vida dos yehudim, mas se tornava um momento mais especial quando ocorria em determinadas datas, principalmente no Pascha, quando se comemorava o sacrifício do Cordeiro pelo Além-Reino.

Ao deixarem o palácio foi como se um pedaço de si mesma ficasse para trás, afinal, estar lá era se sentir mais viva, pois o próprio Verbo habitava ali, a própria Essência da qual ela foi feita imagem e semelhança.

Nas portas, dois servos lhe entregaram um recipiente para tomar água e um pão enrolado no pano, caso ela sentisse fome ou sede. E finalmente Pha'ul lhe guiou novamente para a carruagem de fogo, esta iria levá-los diretamente para fora de Yaacov.

Quando a carruagem pegou altura, Hosannah se inclinou admirando a beleza do reino dos céus, tudo perfeitamente criado pelo Rei, cada coisa em seu exato lugar. Mesmo tendo nascido e crescido em Yaacov, ela ainda não compreendia toda a glória do Rei, nem jamais seria capaz de entender a extensão de seu poder. A graça da Shelshah — essa é a forma como chamam a perfeita união entre o Rei, o Cordeiro e o Ruah HaKodesh — se manifestava em cada detalhe, até mesmo nas menores flores e insetos, mostrando o cuidado do Rei com o seu povo.

Em certo momento, ela sentiu seus olhos se enevoarem até não enxergar nem mesmo um palmo à sua frente. Isso acontecia para a segurança dos peregrinos, pois eles não deveriam saber o caminho até a perdição.

O Exílio de Yaacov causou muitas consequências ao reino e por isso a segurança era muito mais reforçada, uma proteção aos seus habitantes.

Porém, assim que atravessaram as fronteiras do Além-Reino, sua visão voltou ao normal. Mas mesmo assim, nada era como Hosannah estava acostumada.

Era a primeira vez da moça naquele lugar, ali ela não podia ouvir as constantes adorações ao Rei e ao Cordeiro, nem mesmo ver a sua Luz que nunca se apagava. Tudo lá a chamava para a depravação, seu coração caído reconheceu-a no instante que entraram naquele território, ele pulsava ansioso em busca dos deleites da qual a Grande Queda lhe deu. Uma angústia dominou Hosannah, o medo de se deixar cair naquelas terras desconhecidas. Todavia, mesmo tão distante, a presença do Ruah HaKodesh nunca a abandonou.

A carruagem parou em um centro movimentado, e Hosannah franziu a testa confusa ao ver todos seguindo suas vidas normais sem olhá-los duas vezes.

— Por que eles não nos veem? — ela questionou a Pha'ul enquanto ele lhe ajudava a descer.

— Essas pessoas seguem a ilusão causada pela Queda, lembra de como sua mente se enevoou agora a pouco? — Ela assentiu. — Então, eles vivem em uma cegueira, mas é espiritual, não tem sensibilidade alguma para as coisas do Rei e por isso seus olhos não enxergam nada além de seus próprios desejos.

A jovem yehudim respirou fundo percebendo que as consequências da Queda foram maiores do que esperava. Mesmo sabendo na teoria como era, ver na prática era totalmente diferente.

— Minha querida, que o Cordeiro lhe guie nessa missão, lembre-se de suas lições — Pha'ul falou antes de deixá-la.

Tomando uma dose de coragem, Hosannah começou a andar sem rumo e sem saber o que fazer, ela estava confusa. Será que conseguiria completar a missão? Será que iria resistir às tentações do Além-Reino? Um temor apoderou-se de seu coração pecaminoso.

Certo tempo havia se passado e ela ainda não havia tido sucesso em sua busca, seu estômago se embrulhava com nojo das cenas que presenciara. Viu crianças em meio a prostituição, pessoas embriagadas, homens e mulheres soltando palavras torpes em alta voz, coisas tão absurdas que ela nem ousará pensar novamente, cenas que jamais aconteceria em Yaacov. Queria voltar para sua casa.

E só naquele momento teve um pouco de consciência do que significou o sacrificio do Cordeiro. Ele nasceu como um habitante do Além-Reino, cresceu em meio àquela realidade e se separou da sua própria essência para resgatar aqueles perdidos.

Então o Ruah HaKodesh trouxe a compaixão ao seu coração, ministrou para ela aprender a amar aquelas pessoas como o próprio Cordeiro as amava.

Conforme caminhava, ela fazia uma breve oração agradecendo ao Rei por não ter permitido que vivesse ali. Sua vontade era pegar cada pessoa e falar do amor que trás paz. Ela inclusive pensou se deveria ter parado para algumas dessas pessoas, mas dentro de si sentiu que não, eles não iriam lhe dar ouvidos e seria perda de tempo. Ao mesmo tempo refletia se aquilo não era uma consequência do pecado tão presente em cada partícula de seu ser, sussurrando-lhe para ser egoísta e não se arriscar.

Hosannah, em desespero, pediu que Adon Olam, o grande Rei, lhe guiasse e mostrasse a sua vontade.

Ela então saiu daquela rua e começou a caminhar em direção a um campo, ele lhe recordava das grandes celebrações que aconteceriam dali a pouco tempo em Yaacov, mas ali no Além-Reino não sabia se ia dar para ver ou ouvir. Ao olhar para as estrelas e a sua luz, lembrava da glória do Rei, se sentia mais perto dele e aqueles astros a lembravam que jamais seria abandonada, ela retornaria para casa.

Uma árvore entrou em seu campo de visão. Ao contornar a estrutura, viu uma adolescente de pele castanho-avermelhada e longos cabelos lisos encarando uma corda amarrada a ela.

Hosannah sorriu percebendo que ela estava tentando fazer um balanço para se divertir, mas seu sorriso cessou ao perceber que estava muito alto para aquilo.

— Moça, para fazer um balanço você deve fazer o nó maior e mais abaixo, ele está muito alto para você sentar — avisou gentilmente.

Hosannah ficou assustada ao ouvir uma risada com escárnio, um tom que jamais havia escutado em sua vida.

— Só crianças brincam de balanço, e te garanto que eu jamais tive uma boa infância para isso — ela respondeu.

A peregrina sentiu seus olhos marejarem.

Como alguém pode não ter tido uma boa infância? Ela pensou sentindo seu coração se partir.

Memórias de quando era criança vieram a sua mente: as aventuras junto ao seu irmão no lago das águas estreladas que refletiam a luz do Rei; cozinhar doces com sua mãe para as festas do Rei, das gincanas e brincadeiras que participava; os momentos de louvor ao Rei, de oração e agradecimento. Na verdade, cada uma das suas lembranças de alguma forma estavam atrelada a Shelshah, não havia uma onde Ele não estava presente.

Hosannah sentiu uma pontada de dor ao pensar na existência das pessoas que jamais conheceram tais sensações. Onde suas únicas recordações eram o choro e a amargura.

— Então, para que a senhorita vai usar essa corda? — questionou confusa.

— Acabar com essa vida que tenho, ela não serve para nada — a jovem falou com amargura em sua voz.

Hosannah arregalou os olhos horrorizada, como alguém podia ousar tirar a própria vida? O fôlego de vida soprado pelo próprio Rei?

— Ma... Mas por quê?

— Por que você se importa? Saia e finja que não viu nada como os outros fazem todos os dias.

A yehudim sabia que não poderia deixar que o plano dela se concretiza-se, tirar a própria vida era um ato terrível. Ninguém tinha direito de fazer aquilo.

— Sente do meu lado, vamos conversar. — A jovem tentava ganhar tempo e convencê-la do contrário. Tirando seus sapatos, ela andou um pouco na verde grama, aproveitando o prazer da natureza sob seus pés. Ao ver que a outra moça se aproximou, sentou no gramado. — Qual seu nome?

— Eloah — ela murmurou estranhando-a. Jamais se preocuparam tanto com sua vida.

Hosannah pensou que esse nome combinava com ela. O Rei nunca falhava ao escolher o nome de suas criaturas, até mesmo as do Além-Reino. Eloah era derivado de uma das formas de chamar o próprio Rei.

— Um belo nome com um grande significado!

— Significado? — ela debochou. — Sério que ainda tem pessoas que acreditam nisso?

— O Rei jamais falha ao escolher o nome de alguém — afirmou com convicção.

— Esse Rei não existe! — Eloah vociferou com toda a raiva dentro de si.

— Realmente, Ele não existe, o Rei não existe! — ela falou com uma calma e um sorriso de canto aguardando a reação.

A reação aconteceu conforme o esperado, a jovem virou-se confusa para ela, então a mesma continuou:

— Pressupor que o Rei existe é dizer que houve algum tempo que o Rei não existia, mas Ele não veio a existir, Ele é. Ou seja, se o Rei existisse, precisaríamos de uma justificativa do porque Ele foi criado. E se Ele foi criado era porque teria que ter uma necessidade,

logo, não existe justificativa nem necessidade para a existência do Rei. Ele simplesmente É!

— Não muda nada, de qualquer forma, eu não acredito no seu Rei. — Eloah ignorou toda a explicação teológica, não era a primeira vez que ouvia com aquelas conversas difíceis e não suportava esses termos.

Hosannah sentiu como se seu coração fosse quebrado em mil pedaços. Novamente seus olhos se encheram de água, e em seu coração surgiu novos sentimentos: a amargura e o rancor. Como alguém ousava dizer que não acredita no seu Rei? Aquele que ela conhecia desde o seu nascimento, o motivo de respirar, Aquele que merece toda glória e adoração, toda honra e louvor.

— Por que tanto ceticismo? — questionou como se fosse a maior ofendida da história.

Sua vontade era de levantar e ir atrás da missão para que fora designada, pois só estava perdendo tempo e se magoando ao ver ela desprezar o seu Rei. Mas algo a segurava ali com aquela moça.

— Se Ele existe, entenda ao que estou me referindo, por que nos abandonou? Por que permite tantas tristezas?

— Porque os habitantes do Além-Reino pecaram e O abandonaram, não o buscam e profanam o nome dEle dia após dia. Você mesmo acabou de acusá-lo de não existir. Mas sabe, Ele existe, eu conheço seu Filho, o Cordeiro Santo. Vejo as bênçãos do Rei sobre toda Yaacov.

Eloah permaneceu em silêncio enquanto olhava as estrelas. Dentro de si queria compreender o motivo pelo qual cresceu sendo abusada e xingada de todos os nomes. Havia ouvido histórias sobre o grande Rei de Yaacov, mas jamais conseguiu acreditar. Como um Rei tão bondoso poderia tê-la abandonado à própria sorte?

— Como posso tê-lo abandonado se nunca o conheci?

— Se, como você diz, nunca o conheceu, por que fala mal dEle? — Hosannah rebateu.

E mais uma vez a jovem perdeu suas palavras, não sabia como responder. Ela só tinha raiva por todos os anos em que não se sentiu amada, pelas vezes que entregou seu corpo em troca de migalhas, por tudo que já sofreu e por nunca ter conhecido a felicidade.

— Por que você iria tirar a sua vida? — A peregrina, vendo que ela não iria falar nada, perguntou novamente.

— Não aguento mais esse mundo, essa dor que consome todo o meu ser. Já procurei a paz e a felicidade de diversas formas, mas jamais as encontrei.

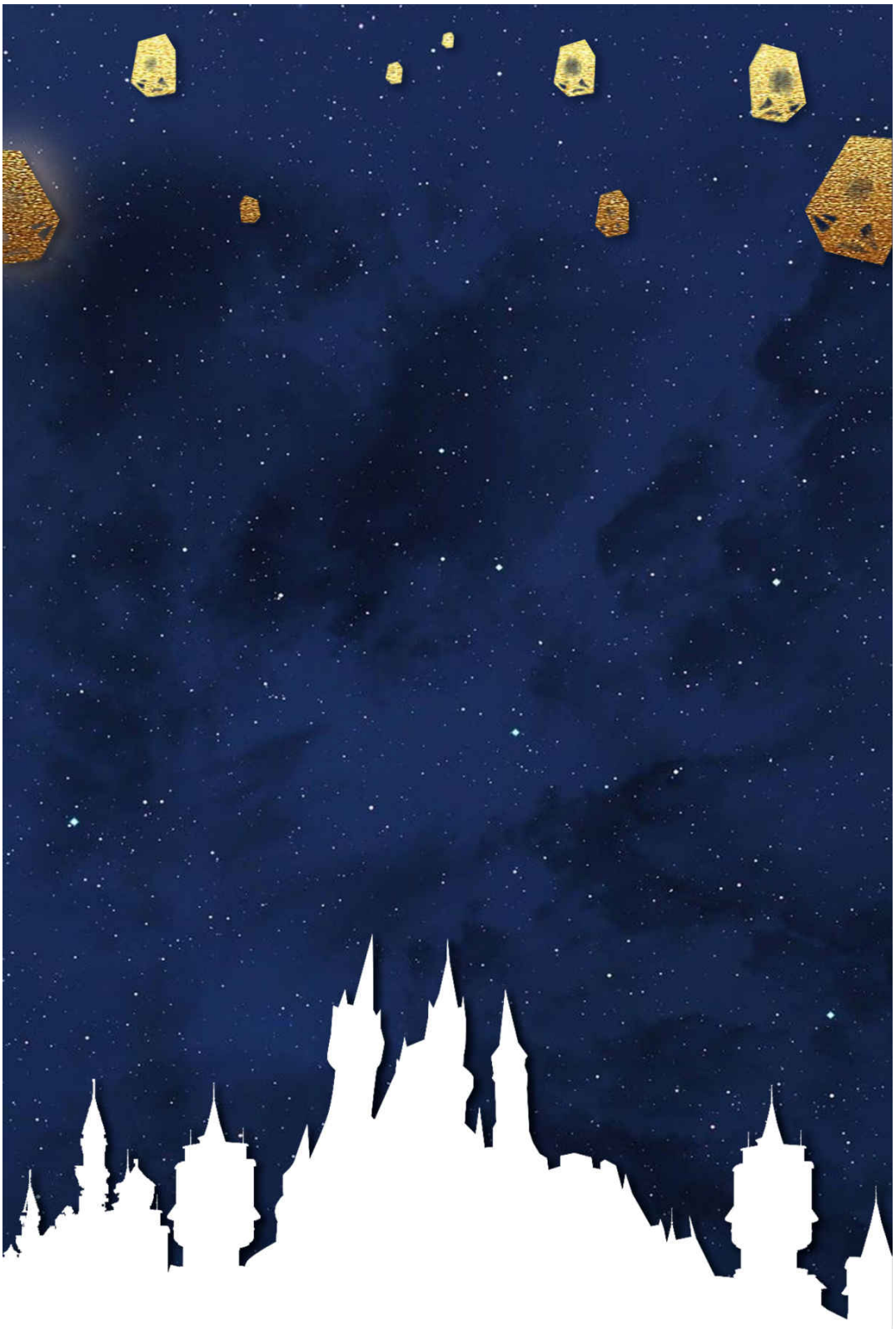
— Elas não estão em esforços humanos e sim através da graça proveniente do Rei.

— Pouco importa. — Eloah virou o rosto e olhou para ela.

A moça contemplava as estrelas de uma forma tão singela, estava tão concentrada que nem ao menos percebeu que ela a encarava. Da peregrina emanava uma paz que ela não conhecia, uma calma, uma pureza no olhar jamais vista.

Em um ato de desespero, ao ver ela se calar e com medo da moça ir embora e de ser abandonada pela paz que ela carregava, Eloah fez um pedido:

— Me conte uma história — suplicou.



Capítulo Três

“A oferta pela culpa ele ofereceu
Pra satisfazer o criador ele morreu
Pra que a sua luz em nós pudesse brilhar
O filho do amor se entregou em nosso lugar”
(PROJETO SOLA - ISAIAS 53)

Não pense que esse pedido veio do nada. Nas terras do Rei as histórias estão intrínsecas, misturadas à sua própria essência. Mesmo os habitantes do Além-Reino jamais conseguiram se livrar dessa parte de si. Eles não sabiam o porquê daquilo, mas sempre tiveram a necessidade de narrar histórias.

Hosannah deitou-se na grama pensando em que história poderia lhe falar. Eloah estava faminta da Palavra, isso perceptível era. Estava triste e parecia implorar por socorro.

— Vou lhe falar sobre a humanidade. — Ela suspirou refletindo como iria começar a falar. — Em todo o universo existia apenas um casal e eles tinham um relacionamento íntimo com seu Rei, Adon Olam, isto é, Senhor do Universo. Esse casal não se contentou em ser próximo do Rei, queria ser mais poderoso do que o próprio Rei. Onde eles moravam existiam muitas árvores, mas tinha uma que seu fruto não podia ser comido.

— Por quê?

— Ordens do próprio Rei. Mas adivinhe, a mulher o comeu e também deu ao seu marido. Então os dois se voltaram contra o Rei, e ali aconteceu o dia mais triste da humanidade, quando a criação se afastou de seu Criador, nós a chamamos de Grande Queda. Desde então pecamos segundo após segundo, nascemos pecadores, até nossas boas intenções se assemelham a trapos de imundícia.

Agora todas as lições se fizeram úteis. Se ela não tivesse prestado atenção nas aulas, jamais iria saber explicar a história do Rei, não que fosse algum sacrifício estudar sobre a Shelshah.

— O Rei criou um reino, o reino de Yaacov, e o dividiu em doze províncias para os doze filhos de Yaacov. Todavia, os moradores de lá não honraram ao Rei. Eles abandonaram as leis

sagradas e resolveram seguir seus próprios corações depravados. Então o Rei permitiu que o Além-Reino invadisse Yaacov e fizesse seus moradores de escravos.

Hosannah engoliu em seco se lembrando dessa triste parte das origens de seu povo, de seus atos horrendos contra o Criador, quando abandonaram a lei que os protegia para seguir o que seus corações mandavam.

— O que eles fizeram de tão ruim para o Rei castigá-los dessa forma? — Eloah, que prestava atenção em toda a narração, questionou.

— Começaram a adorar outros deuses, sacrificavam seus filhos a tais deuses, prostituíram seu próprio corpo, fizeram coisas tão abomináveis que me recuso a citar todas. Eles deveriam ter sido luz e apresentado o Rei ao Além-Reino, mas se negaram, foram egoístas e todo o testemunho que davam não honrava seu Criador. Por que motivo o Rei iria querer um povo traíra em seu reino? Entretanto, não foi por isso que o Rei permitiu, na verdade, foi um ato de amor.

— Ato de amor? — questionou com mais ironia ainda. Se esse era o ato de amor, ela não iria querer servir ao tal Rei.

— Sim, o exílio foi uma forma de fazer seus habitantes voltarem seus corações à Ele. O Rei podia muito bem deixá-los à mercê de seus pecados, porém eles próprios iriam se autodestruir e chegaria um ponto onde não poderiam mais se reconciliar com o Rei. Então, ao enviá-los para o cativeiro no Além-Reino, os habitantes se arrependeram de seus pecados, ou ao menos a maioria dos yahudim e fortaleceram a sua fé em meio às provações. Além de que a palavra do Rei se espalhou para todos os povos, Yaacov que negava-se a compartilhar seu Rei, foi obrigada a dividir a fé para que todo povo, tribo, língua e nação pudesse também conhecer essa graça.

Eloah assentiu, aos poucos estava começando a compreender onde Hosannah estava querendo chegar. Ainda era muita informação para a sua mente, mas seu coração já estava sendo trabalhado pelo Ruach Hakodesh.

— Então — a yehudim continuou —, o Rei fechou o reino de Yaacov, ninguém podia entrar nem sair.

— E aquelas que foram levados como escravos? E os que ficaram dentro do reino?

— Ninguém ficou, todos foram expulsos de lá, não eram dignos de morar no país celestial, todos pecaram e foram destituídos da glória do Rei, não havia um justo sequer, ninguém com bons atos.

— Mas — ela começou a falar —, você me disse que Yaacov existe, o que aconteceu?

Hosannah abriu um sorriso, havia chegado a sua parte preferida e a que mais se emocionava.

— O Rei é cheio de atributos e um deles é a sua justiça. Alguém deveria pagar a culpa pelos pecados. E Ele possuía um filho, o Verbo Vivo, seu Filho Unigênito. — A jovem engoliu em seco enquanto relembrava os detalhes. — O Príncipe não veio como alguém rico, Ele não aparentava qualquer formosura ou majestade que pudesse atrair os seres humanos, nada havia em seu aspecto físico para que o desejássemos. Ele era desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado e nós não demos à sua pessoa importância alguma.

“Apesar disso, foram as nossas enfermidades que Ele tomou sobre si e foram as nossas doenças que pesaram sobre ele. Pensamos que seu sofrimento era castigo de Rei, castigo por sua culpa. Mas Ele foi ferido por causa de nossas transgressões e esmagado por causa de nossos pecados. Sofreu o castigo para que fôssemos restaurados e recebeu açoites para que fôssemos curados. Todos nós nos desviamos como ovelhas, deixamos os caminhos do Rei para seguir os nossos caminhos. E, no entanto, o Rei fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós.

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não disse uma só palavra. Foi levado como cordeiro para o matadouro; como ovelha muda diante dos tosquiadores, não abriu a boca. Condenado injustamente, foi levado embora. Ninguém se importou de sua vida ser cortada no meio do caminho. Ele foi ferido mortalmente por causa da rebeldia do seu povo. Não havia cometido nenhuma injustiça e jamais havia enganado alguém. Ainda assim foi sepultado como criminoso. Por causa de tudo que Ele, um justo, passou, fez com que muitos sejam

considerados justos, pois levou sobre si os pecados deles. Foi contado entre os rebeldes; levou sobre si a culpa de muitos e intercedeu pelos pecadores.”

Os minutos seguintes foram de silêncio, o único som era dos vagalumes sobrevoando e iluminando-as com as mais diferentes cores. Hosannah não percebeu, mas ali era o próprio Rei lhe dando forças e inspiração, trazendo à memória aquilo que lhe dava esperança.

Já Eloah tentava assimilar a história que ouvia e em seu íntimo, algo se acendeu. Ela sentiu um aperto no coração e lágrimas inundaram seus olhos, mas não as deixou escapar. Uma revolta preenchia seu ser, não conseguia aceitar que alguém inocente morrera por pessoas que o desprezaram.

Contudo, a jovem ainda não tinha realmente entendido que aquilo não era apenas uma simples ficção, ela também era uma dessas que desprezavam ao Rei.

— Então o príncipe morreu? Que bela história de final feliz — debochou, mas por dentro, de certa forma, se sentia tocada com o ato, tal qual ficamos quando o mocinho de um livro realiza um ato bondoso.

— Sim, mas apenas por três dias. — A moça virou-se novamente interessada e surpresa com o rumo que a história tomou. — Ao terceiro dia, o Cordeiro venceu a própria morte e ressuscitou e hoje habita à direita do Rei, governando todos os povos de Yaacov e Além-Reino.

— Como?

— A morte é consequência do descumprimento do pacto no jardim. O Príncipe jamais pecou em toda a sua vida e apenas por isso era o único que poderia anular o efeito da morte sobre as nossas transgressões. Ele morreu como um inocente, por isso as garras da morte não foram capazes de O deter.

— E os habitantes de Yaacov?

O interesse de Eloah no reino era perceptível e isso não escapou da atenção de Hosannah. Ela não estava preocupada com as motivações dos seus pecados, e sim como simplesmente sair deles. Seria um longo processo até a jovem aprender a amar ao Rei por quem Ele é e não pelo o que Ele podia dar.

— Aqueles que reconheceram ao Rei através do seu Ruach HaKodesh voltaram a Yaacov, porém não apenas eles, o sacrifício do Cordeiro fez com que todos, sejam descendentes de Yaacov ou do Além-Reino, pudessem entrar no reino governado pela Shelshah. O pecado dessas pessoas já não mais existia, pois foi pago no madeiro, já não havia mais culpa, elas estavam livres de tais amarras. Então o Rei em sua sabedoria os levou de volta ao seu reino. Yaacov é um reino de paz, porém chegará o grande momento onde todos seremos levados à Cidade Celestial, aquela da qual ninguém pronuncia o nome e é a morada do próprio Rei. Ninguém sabe o dia nem a hora, apenas o Rei.

De repente ela interrompeu sua fala e ficou olhando o céu. Eloah se virou para questioná-la, mas seguiu o seu olhar e teve a mesma visão que ela. Pontos brilhantes, milhares deles, voavam através dos reinos.

— As estrelas brilhantes — Eloah murmurou.

Aquelas luzes, ano após ano, lhe davam esperança. Quando as via voando em meio ao céu negro, seu coração ansiava para aquela luz entrar em seu coração.

— Lanternas flutuantes — Hosannah a corrigiu.

— Como?

— Hoje, nesta exata noite e neste exato momento, Yaacov comemora mais um ano da ressurreição do Cordeiro, quando através do seu sacrifício Ele possibilitou aos habitantes do Além-Reino se reconciliarem com o Rei. Essas lanternas são uma forma de exaltar e homenagear ao Cordeiro como a luz que habita em meio às trevas, por isso elas sempre viajam em direção ao Além-Reino.

Eloah estava pronta para questionar como poderia ir para esse lugar, mas não quis interromper a contemplação da garota. A peregrina sussurrava uma música, ela não conseguia entender a letra, entretando, sabia que carregava algo especial, seu íntimo reverberou diante da adoração ao Cordeiro.

Olhando em volta Hosannah se assustou ao perceber quanto tempo havia perdido.

— Eu tenho que ir — falou rapidamente lembrando-se da sua missão.

— Mas está cedo — ela tentou segurá-la por mais tempo.

— Não, tenho um objetivo a cumprir, não posso abandoná-lo — ela se explicava

Assentindo, Eloah fez um sinal pedindo para ela esperar. A peregrina ficou observando enquanto ela se afastava e procurava algo em meio à grama. Após alguns minutos, voltou.

— Bom, eu quero te dar um presente como forma de agradecimento por ter salvo a minha vida. Ouvi que a tulipa possui um significado diferente para os Seguidores do Rei. Não compreendo qual é, mas peço que a aceite. — Ela fez uma reverência estendendo um único botão da flor, tentando demonstrar a gratidão pela presença, era tudo que tinha.

Hosannah olhou emocionada para a atitude, feliz por ter feito mudança em sua vida de alguma forma.

Caso o leitor também não entenda, para os Seguidores do Rei, a tulipa faz uma referência às doutrinas da graça, são teses que explicam sobre a graça do Cordeiro e a forma como ocorria a salvação da humanidade. Então ela carrega uma analogia especial para quem ama ao Rei.

A frustração que antes sentia voltou enquanto caminhava de volta para o centro urbano, pois não sabia qual era o seu objetivo ali e se sentia um fracasso por não cumpri-lo. Em meio a tais pensamentos, deu um grito quando um homem se aproximou, mas respirou aliviada vendo que era apenas Pha'ul.

— Parabéns, Hosannah Eloham Shamayyim, você cumpriu sua missão com êxito — ele a parabenizou com um sentimento de orgulho em ver mais uma peregrina voltando ao lar.

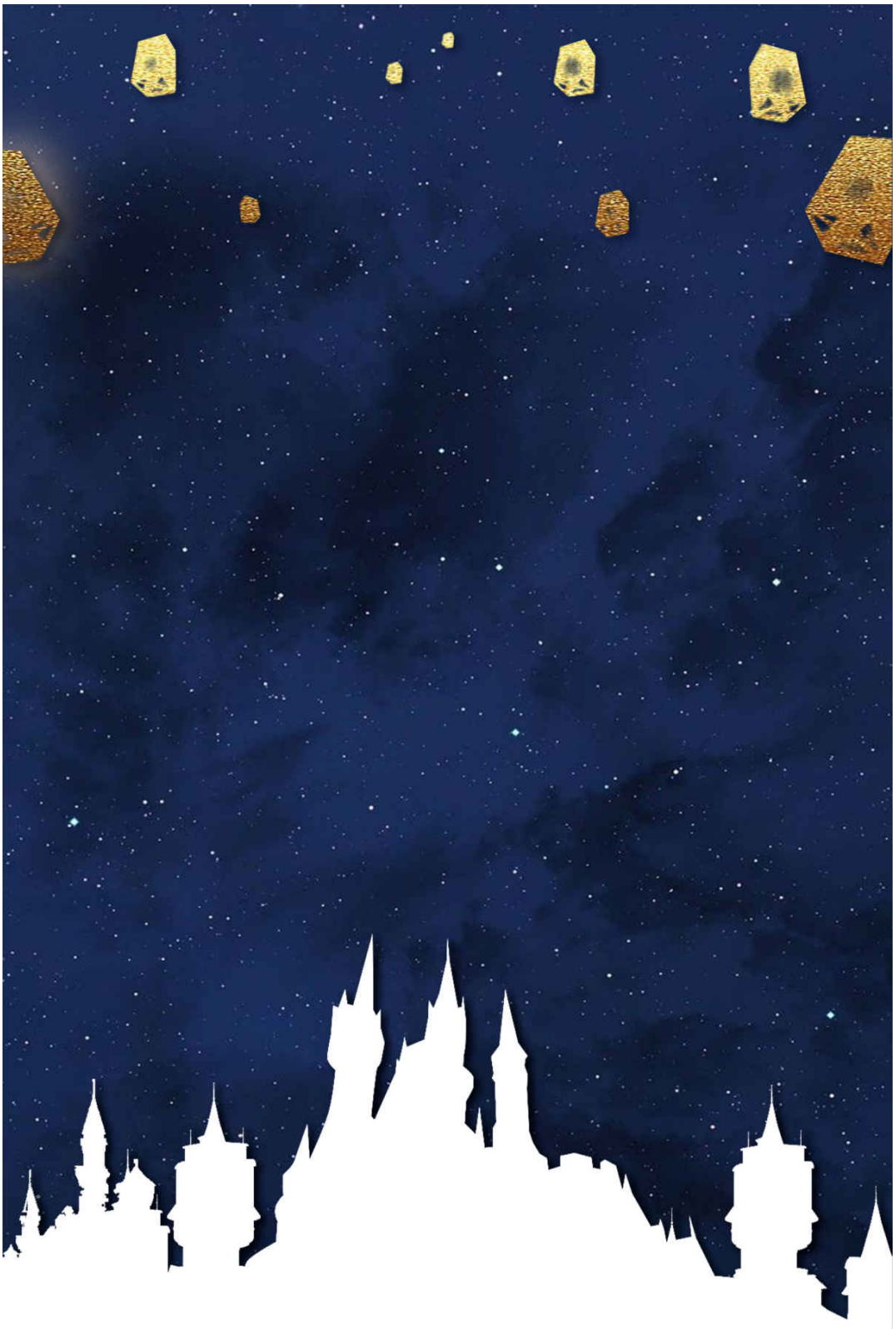
— Mas eu não fiz nada — ela contestou confusa.

Indicando para caminharem, Pha'ul lhe explicou:

— Você acabou de ajudar a salvar uma alma imortal de perecer no Sheol, se aquela moça se suicidasse, nunca mais iria ter outra chance de alcançar Yaacov.

— Então Eloah foi salva? — perguntou interessada.

— Não sei dizer, isso pertence apenas ao Rei e ao Cordeiro, agora é papel do Ruach HaKodesh fazer a mudança em seu coração. Porém, sinta-se honrada, seja ela salva, ou outras pessoas através da vida dela, você foi usada como um instrumento nas mãos do Rei, teve a oportunidade de fazer parte do seu plano de redenção.



Epílogo

“Tu és santo, santo
É o Senhor Deus poderoso
Digno de louvor
Digno de louvor
Amém”
(DAVID QUINLAN - AGNUS DEI)

Os céus brilhavam em glórias ao Filho do Rei. Em breve as lanternas iriam ser soltas para sobrevoar todo o reino e levar mensagem de paz e amor às outras nações.

A noite seria de louvor, oração e agradecimentos.

Agradecimentos por terem sido retirados da vida de podridão que antes viviam, por serem chamados pelo próprio Príncipe, Cordeiro de Yaacov.

Louvor ao Rei dos Reis por seu amor e seu beneplácito para o seu povo. Cânticos seriam entoados por todo o território de Yaacov e seus doze reinos.

Oração para que a Luz do Rei continuasse brilhando por toda Yaacov e que as lanternas levassem essa Luz para o Além-Reino.

Hosannah caminhava em direção ao campo estrelado onde sua família a aguardava para a grande festa. Primeiro ia o chefe de família acompanhado da esposa, pois eram apenas uma única carne e depois os membros iam se achegando aos poucos para a Pascha. Como agora já era uma moça casada, ela e seu esposo, Chaim, foram um dos últimos a chegar.

A grama lá era verde esmeralda, os céus estavam em azul safira, e as estrelas variavam nas mais diversas cores. Vagalumes iluminavam o local, mas todos livres, jamais presos, pois no reino de Yaacov não existia isso.

Ambas as famílias, tanto de Hosannah quanto a de seu marido, tinham se tornado uma única e estavam reunidas no local. Enquanto ela foi cumprimentar os seus parentes, Chaim foi em direção aos seus pais.

— Quão bela você está, minha querida — Baruc falou se aproximando de sua filha. Ele segurou em suas mãos e depositou um beijo em cada uma. — Sou imensamente grato ao Rei por tê-la aqui comigo.

A moça sorriu e, conforme mandava a tradição, fez uma reverência ao patriarca.

— Agradeço, Abba!

O homem saiu de sua frente e deu lugar à esposa. Hosannah repetiu o mesmo gesto que havia feito com o pai.

— Ima'.

— Minha filha que me traz tanta alegria! — Mariah beijou as duas faces da caçula e deu lugar ao primogênito, que abraçou a irmã sem rodeios.

— Quão feliz somos por estarmos em comunhão no país do Rei dos Reis — Gamaliel entoou.

Hosannah já conhecia o discurso, era o mesmo que faziam todos os anos no Pascha.

Os quatro se aproximam do resto dos parentes observando as velas espalhadas pelo gramado, aguardando o grande momento.

Todos ansiavam pela hora em que poderiam entoar Agnus Dei ao filho do grande Rei, o Cordeiro Santo.

— Minha querida, por favor, venha comigo! — Baruc encaixou seus braços ao dela e começou a caminhar a um local desconhecido para a moça. Chaim a observou, porém Baruc já tinha lhe explicado a história, por isso tentou tranquilizar a esposa com o olhar.

Todos os anos quando olhava para o céu estrelado se lembrava da outra ocasião que esteve a baixo dele, quando ela se emocionou contando do reino de Yaacov para uma moça do Além-Reino. Eloah, cujo nome carregava o próprio significado do Rei, mas suas ações não remetiam a aquilo.

A peregrina ficava imaginando o que havia acontecido com ela depois daquela noite. Jamais tinha entendido porque os emissários do Cordeiro a chamaram para ir ao Além-Reino, mas obedeceu.

Alguns peregrinos poderiam ser chamados novamente para a missão, porém não foi o caso de Hosannah, já faziam sete Pascha desde aquele momento. Contudo, ela guardava no peito cada

lembrança do Além-Reino, quando teve a honra de levar a mensagem do Cordeiro a uma de suas habitantes.

Diversas vezes havia questionado ao Ruach HaKodesh, o grande consolador, se a jovem menina havia sido salva. Todavia, Ele sempre falava para ela descansar no Rei, pois a vontade dEle era boa, perfeita e agradável.

— Minha amada filha, recentemente os Elohim Tsebayoth me procuraram falando que havia chegado uma perdida e ela precisava de uma nova família. — Hosannah se lembrava disso, há anos a família desejava adotar uma nova vida e ela estava ansiosa para conhecer sua irmã. — Ao chegar em nossa casa, a jovem reconheceu através das fotos uma certa peregrina de vestido estrelado…

Hosannah sentiu todo o sangue esvair de seu corpo, a mera possibilidade de Eloah estar em Yacov era de grande alegria ao seu coração. Mas ela não poderia deixar-se criar tal expectativa, poderia se frustrar grandemente. Sabia que as chances eram mínimas.

— Vou deixar vocês conversarem, mas saiba que ela será muito bem vinda aos Eloham Shamayyim. — Baruc depositou um beijo na testa de sua filha antes de voltar para os braços da esposa.

A moça ficou sem saber como reagir, se aproximou lentamente da grande árvore onde via uma figura feminina encostada. Diferente daquele dia, Eloah emana uma paz inexplicável, a paz da Shelshah.

— Vou começar a lhe contar uma história — começou quando percebeu a outra figura se aproximando. — Há exatos sete Pascha, uma pobre jovem estava perdida em seu reino, não conhecia a alegria, vivia uma vida em devassidão a procura da paz que preenche todo o entendimento, mas não é surpresa que jamais a tenha encontrado. — Hosannah sentiu seus olhos marejarem, conhecia aquela narrativa. — Então quando já não havia mais esperanças, quando uma vida estava para se acabar e a corda já estava amarrada à árvore, uma moça apareceu.

Ela ficou em silêncio por alguns minutos, talvez revendo as imagens daquele dia. Alguns minutos se passaram antes da mesma continuar.

— Essa moça perguntou se poderia ajudá-la e a única coisa que ela fez foi pedir para que lhe contasse uma história. Então a jovem falou de um lugar, um reino, onde existia a paz que ela tanto procurava, onde não existia fome ou sede, pois o próprio pão e água da vida governava ali. Onde não existia o medo, tristeza e dor. Ela contou que naquela noite comemoravam o aniversário do príncipe do reino. Falou que através da morte desse príncipe, todas as pessoas do reino foram resgatadas das garras da morte. E quando questionou onde poderia ser esse lugar perfeito para se morar, ela respondeu-lhe que era a sua casa. — Eloah suspirou profundamente. — Então ela disse que o tempo se esgotara, que precisava voltar para sua família e partiu. Porém, a paz que ela emanava perpetuou no coração da adolescente.

Hosannah fechou seus olhos sentindo a dor da partida abrupta, como queria ter continuado a contar histórias. Ela questionou ao Cordeiro porque não poderia levar Eloah a Yaacov, Ele lhe explicou que ainda não havia chegado a hora e que para tudo havia um tempo determinado debaixo das estrelas.

— A jovem guardou em memória aquela história, a esperança por aquele reino, a vontade de beber da água e não ter mais sede, de comer do pão e não ter mais fome. Todas as noites ela se deitava sobre as estrelas e relembrava cada detalhe com a esperança de um dia se encontrar com a Luz que aqueles astros refletiam.

— Como? — Hosannah questionou. E Eloah sabia qual era a pergunta: como ela veio para Yaacov?

— A própria Estrela da Manhã apareceu para mim, acredita? — Ela sorriu. — Mas eu não sabia quem Ele era. Estava apenas vagueando quando um homem me parou perguntando se tinha dinheiro. Ele estava com fome, achei algumas moedas e lhe dei. Confesso que a sua aparência não era nem um pouco agradável e se fosse possível eu teria mudado de rua para não ser necessário nosso encontro.

— Se Ele fosse belo aos olhos, seria fácil se aproximar — Hosannah falou lembrando da história dos seus pais e como foram encontrados da mesma forma.

Ela havia nascido em Yaacov, não conhecia uma vida se não esta, mas Baruc e Mariah não e eles sempre lhe narravam a história

de como havia sido a sua ida para o reino.

— Sim. Mas o homem começou a me contar histórias, de começo eu não entendia, questionei-o e Ele respondeu: “a você ainda não foi permitido o entendimento dos meus mandamentos, entretanto quando chegar o momento certo, se lembrará deles!”.

— Eram as parábolas?

— Sim, mas não apenas isso. Ele me falou sobre um homem que abriu o mar com um cajado, sobre homens que entraram na fornalha ardente e não morreram, sobre outro que dormiu com leões. Todos os dias eu ia ao mesmo local para ouvi-lo, até que um dia Ele me chamou para segui-lo. Imediatamente deixei tudo para trás e fiz isso, não havia nada mesmo que importasse. — Eloah deu de ombros. — Mas a história mais linda foi sobre um Rei, que por amor enviou seu único filho como ovelha ao matadouro. Ele foi julgado, torturado e morto para que pudesse trazer vida à humanidade. Lembro-me que fui aos prantos, pois queria poder ser resgatada, não aguentava mais aquele corpo que tinha.

Eloah respirou fundo procurando palavras para descrever o momento seguinte àquele acontecimento.

— Então Ele falou: “Você antes estava morta, mas agora viva está. Aquele corpo já não lhe pertence mais, pois o Filho do Rei lhe tirou da podridão e lhe deu um novo coração, um coração quebrantado.” Minha cegueira espiritual foi retirada e pude ver quem estava à minha frente. Imediatamente cai ao chão, sabendo que não era digna de estar em frente ao Alfa e Ômega, o Início e o Fim, a Palavra da Vida, o Cordeiro que ressuscitou. Ele me pegou no colo e me tirou daquele lugar, levou-me para a grande Cidade Santa, onde me tornei uma B’nai Elohim.

Hosannah estava emocionada em ouvir a história de conversão de Eloah e ela sabia o que viria em frente.

Os B’nai Elohim eram o grupo de estudo que existia do reino. Ela cresceu indo lá todo Dia do Senhor para aprender sobre o Rei e a sua história. Já os resgatados passavam alguns anos na própria Yerushalayim estudando.

— Minha formatura foi na última semana, onde o Cordeiro me mergulhou nas águas sagradas, então a velha mulher morreu e hoje

não sou mais a mesma. Tudo mudou, a forma como enxergo o mundo e como enxergo o próprio Rei.

— E.. Eu não sei nem o que dizer — Hosannah falou após ela terminar de contar. Passou a mão nas faces limpando as lágrimas que desciam sem parar. — Fico feliz, que a graça e o amor do Cordeiro estejam sempre com você! — Eloah abaixou a cabeça em agradecimento.

Um silêncio permaneceu entre as duas, nenhuma sabia o que falar naquele momento. Apesar de as palavras não saírem, não era perturbador. Eloah apreciava cada segundo daquele silêncio que nunca sentira em sua alma, da paz que excede todo o entendimento.

— Quando questionei ao Cordeiro sobre como viveria, Ele me disse que em Yaacov todos tinham família. Pois assim como muitos foram adotados do Além-Reino para um novo lar, esses também adotavam aos outros resgatados. Então me contou que já havia uma família preparada para me receber e que eu gostaria de conhecer a minha nova irmã.

Com lágrimas nos olhos, elas se abraçaram. Não é possível explicar em palavras o quanto os moradores de Yaacov se sentiam alegres por receber um resgatado, não era apenas uma mera alegria, mas um sentimento genuíno, uma verdadeira festa.

Quando eles começavam a chegar do Além-Reino pelas montanhas Tsiyon, as crianças corriam acenando e até os animais dançavam em comemoração. Toda a cidade parava para comemorar, eles sempre estavam em clima de comemoração e louvavam ao Rei por aquela vida.

Enquanto caminhavam de volta para a família, Hosannah descobriu que Eloah ficaria no seu quarto, pois como uma mulher casada ela já não morava mais naquele lar, estava formando o seu próprio.

Quando chegaram ao local, estava na hora de lançar as lanternas, de levar a Luz do Rei.

Eloah foi encaminhada até Baruc, seu pai, e Hosannah caminhou até seu esposo, ganhando um abraço e um sorriso daquele a quem tanto amava.

Logo a contagem regressiva começou. Eloah sentia seu coração vibrar, pois assim como um dia aquelas lanternas foram

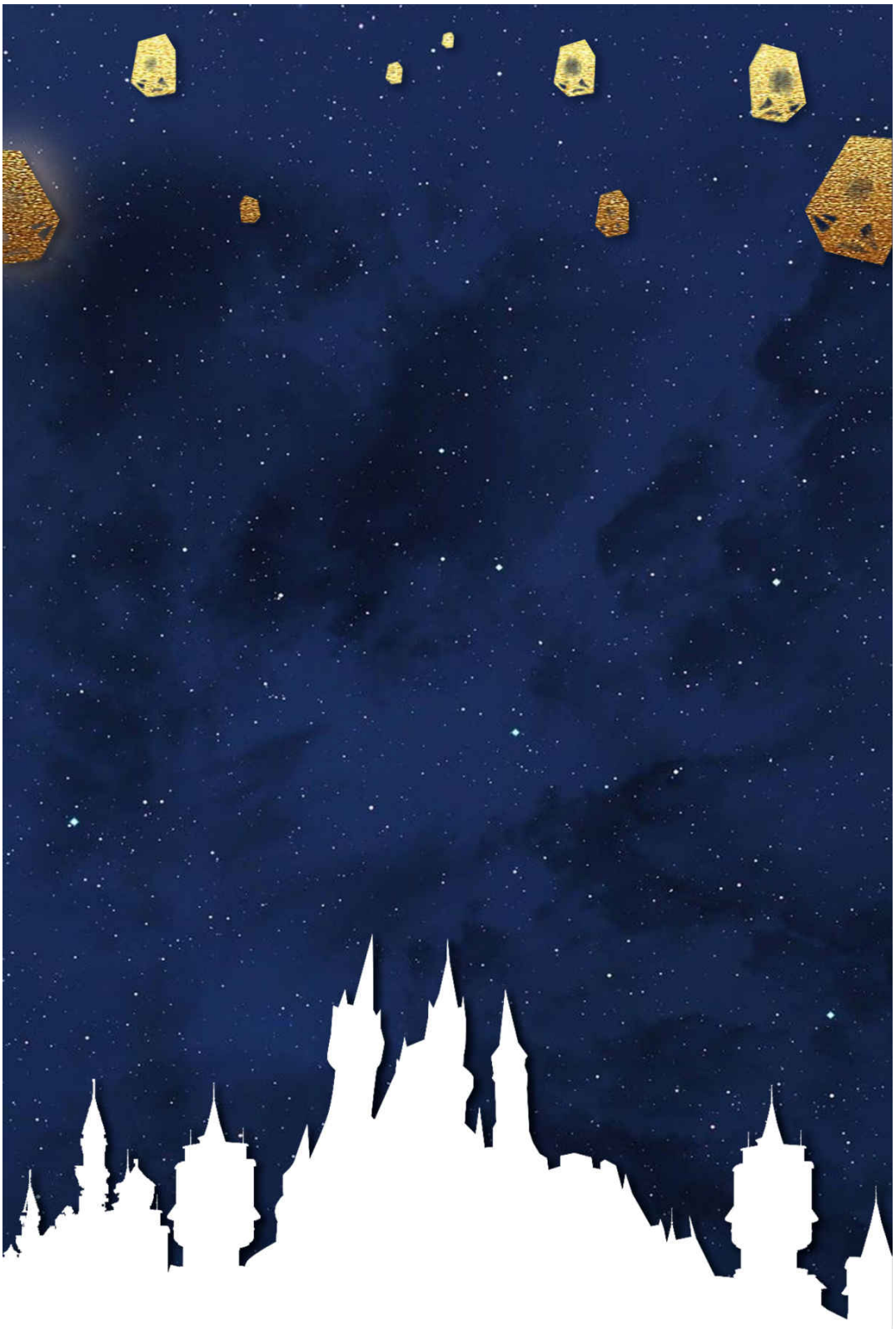
símbolo de esperança para ela, agora ela própria teria a honra de levar a luz do Cordeiro a outros perdidos.

No mesmo instante que soltaram as lanternas, todos do reino começaram a entoar o cântico Agnus Dei, o louvor ao Cordeiro filho do grande Rei.

Halleluiah, Halleluiah
Ki Adonai Elohim
Moshel Kol Yakol
Hallelujah
Kadosh, Kadosh
Ata a Adonei Elohim Kol Yakol
Raooey Oohasay
Raooey Oohassay
Amen

A jovem resgatada então reconheceu o hino que saía da boca de Hosannah naquele dia há tantos anos, era a própria adoração ao Cordeiro, e por fazer parte da sua essência, não titubeou ao descobrir que a música saía de dentro de si própria, ecoava em sua alma.

E naquele momento, atrás das montanhas de Tsyon e fora do território de Yaacov, outra garota olhou para as lanternas e desistiu de acabar com a própria vida, a Luz nasceu em seu coração.



Nota

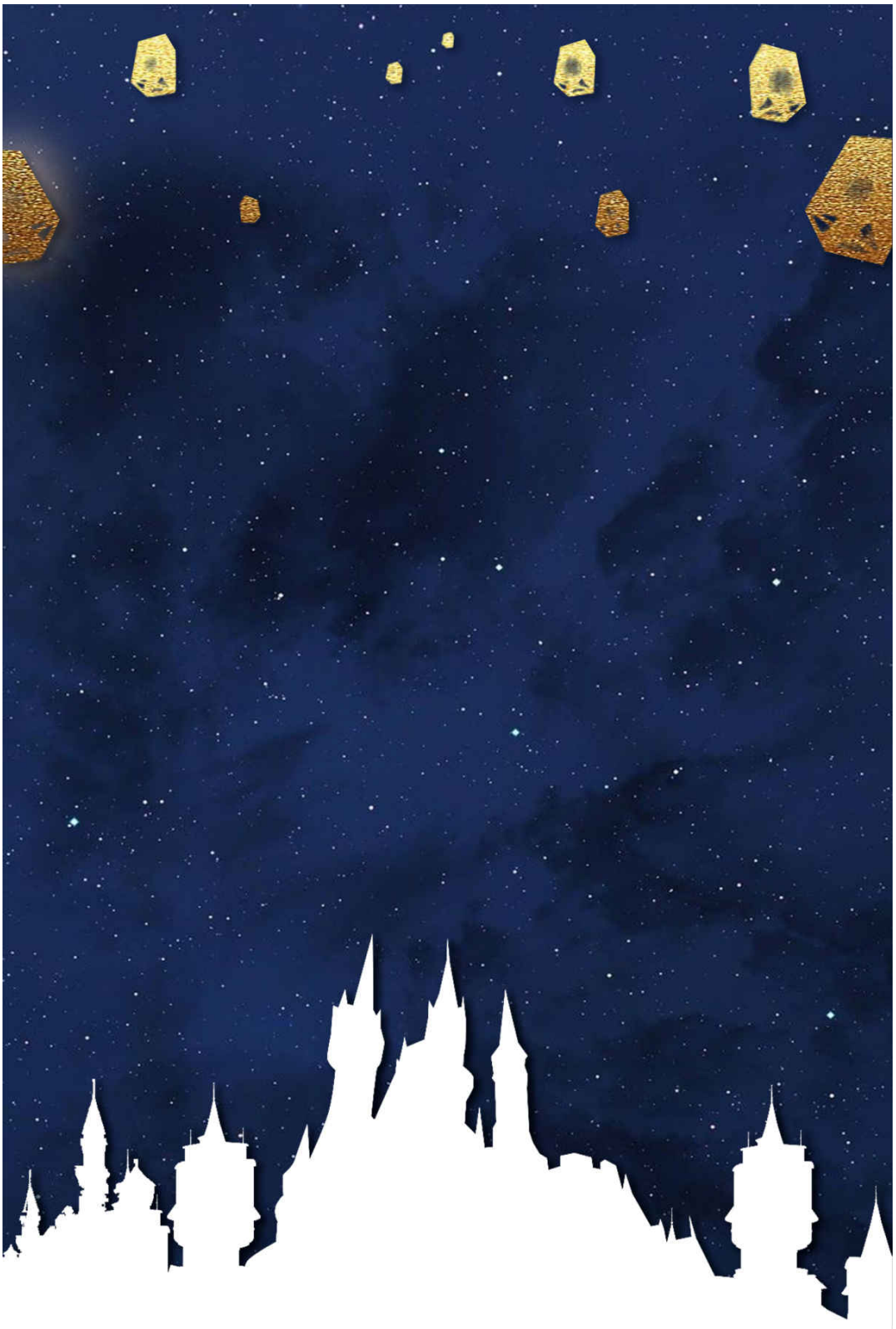
Essa história poderia muito bem terminar com “e foram felizes para sempre”, pois os moradores de Yaacov realmente encontraram a felicidade eterna, porém os do Além-Reino continuam parecendo.

Ao todo, no nosso mundo do século XXI, existem em torno de 16.000 etnias diferentes, e dessas, 7.000 jamais ouviram falar sobre Jesus. A Wycliffe Translator estima que existem pelo menos 1.600 idiomas sem um único versículo em sua própria língua.

Enquanto estamos confortáveis no nosso mundo gospel, existem pessoas morrendo sem saber da Luz, do Cordeiro que tira o pecado do mundo.

Que você possa usar da sua liberdade para falar sobre o Cordeiro, que não se acomode a própria vida, mas use-a com sabedoria entendendo que ela foi um presente do Rei e que com ela pode ir à outras nações.

Minha oração é que você reconheça a voz do Cordeiro te chamando para a sua grande missão, seja ao redor do mundo ou do outro lado da sua rua.



Glossário

Adom Olam – Rei do Universo

Além-Reino – Gentios

B’nai Elohim – Os Filhos de Deus

Elohim Tsebayoth – Apóstolos

Ima’ – Mãe

Isha – Esposa

Kanwvn – Bíblia Sagrada

Kephas – Pedro

Pascha – Páscoa

Pha’ul – Paulo

Rei – Deus

Ruach HaKodesh – Espirito Santo

Shelshah – Trindade

Shi’mud – Batismo

Thilim – Salmos

Tsiyyon – Sião

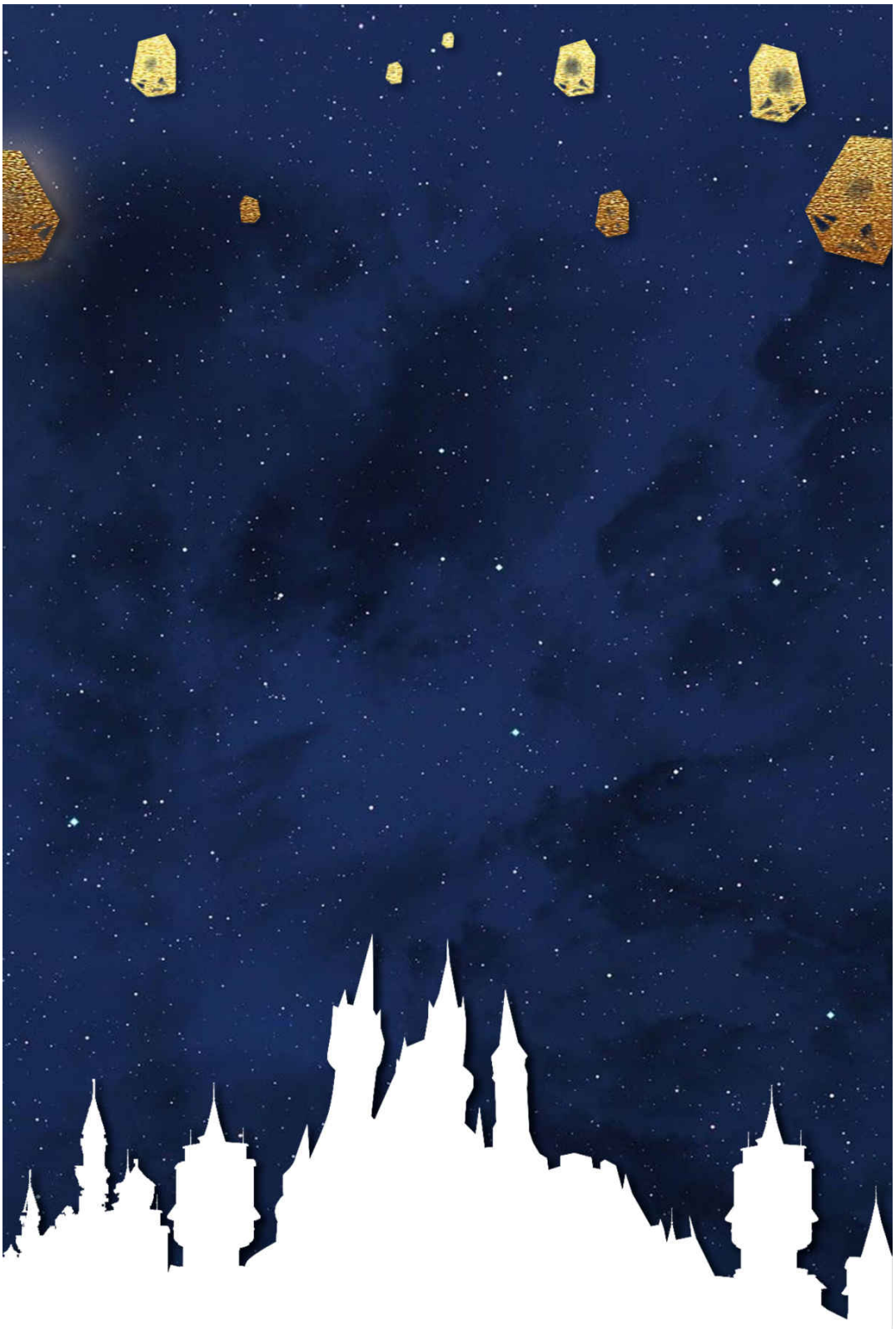
Y’hudah – Judá

Yaacov – Israel

Yehudim – Judeus

Yerushaláyim – Jerusalém

Yohanan – João



Agradecimentos

Acima de tudo agradeço a Deus, desde que Ele me deu essa história, é um sonho publicá-la. Obrigada Pai pela sua graça todos os dias, por me mostrar quão bom é viver pelo nome do Cordeiro.

Obrigada Lavinia, Jani e Lauri pela betagem, as opiniões de vocês foram muito importantes para esse livro.

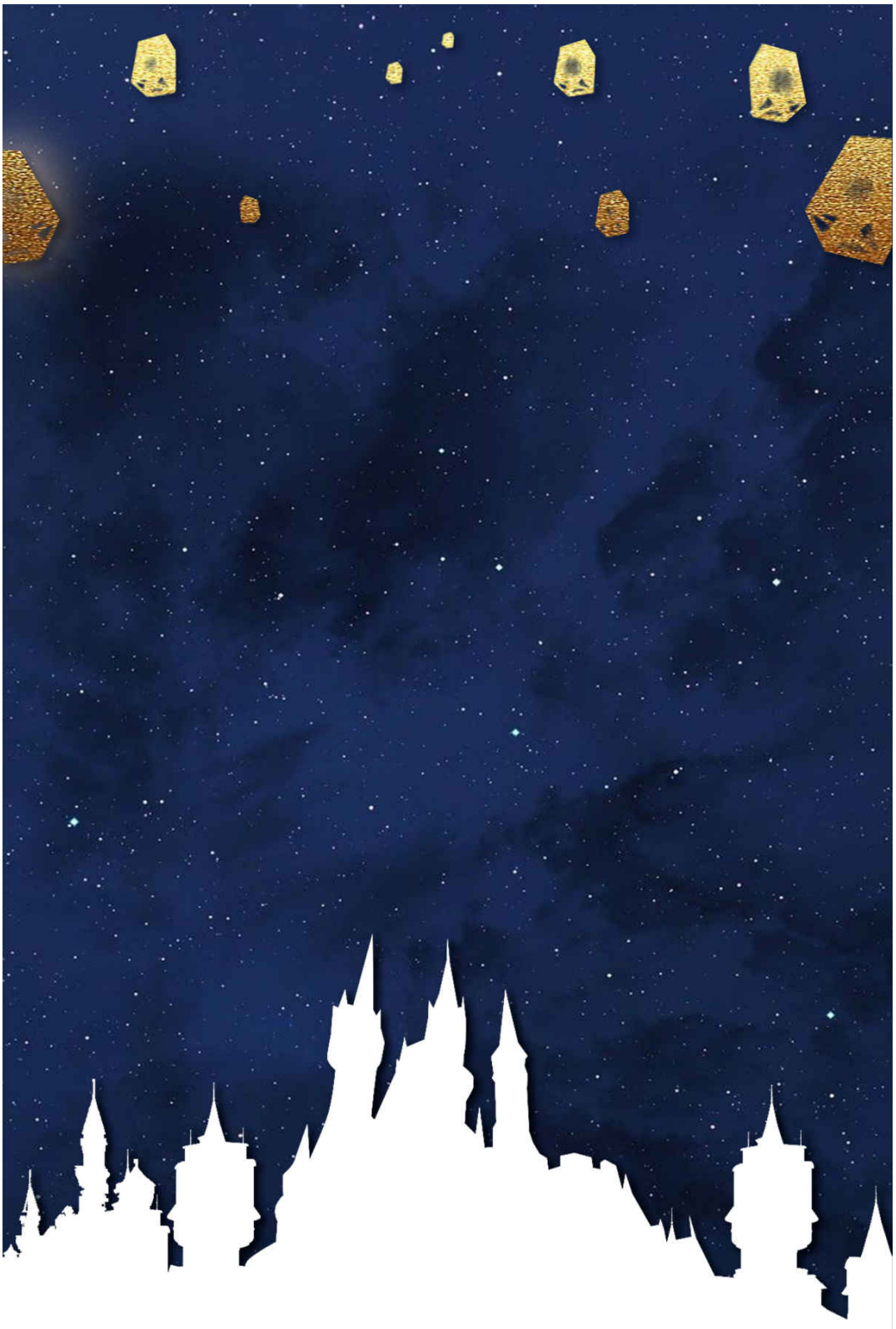
Obrigada Benjamim, com certeza eu não teria conseguido publicar esse conto se você não tivesse lido e dito: “está bíblico, pode postar.” E além disso por todas as aulas, e exemplo de liderança e fé.

Obrigada meninas do Closet, nada novo debaixo do céu que amo a vida de vocês e o quanto sou grata pela paciência para aguentarem todos os meus surtos com todo o processo de publicação.

E obrigada a cada um que fez parte disso e me incentivou de forma direta ou indireta, cada opinião foi muito importante para mim e para ter coragem de estar escrevendo isso. Amo a vida de vocês!

Que você, querido leitor, jamais se esqueça que o Rei nunca o abandonou, e que entenda onde está sendo chamado para ser luz.

Que a graça e o amor do Cordeiro esteja sempre com vocês, amém!



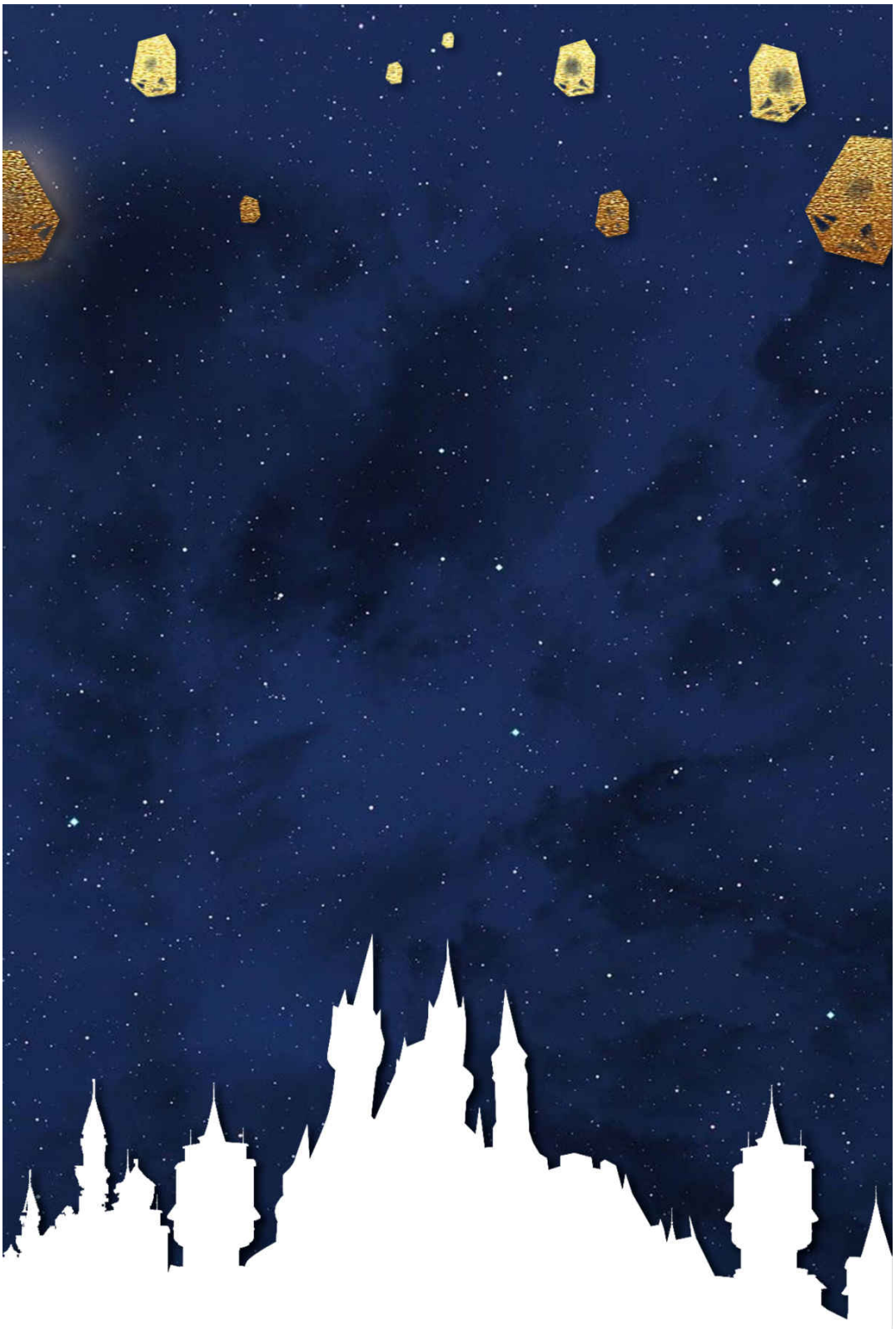
Sobre a Autora



Peregrina salva pela graça, Lyta Racielly é uma jovem paranaense pertencente à geração Z, veio ao mundo mais especificamente em 2002. Apaixonada por livros, desde a infância é uma leitora nata e na adolescência começou a escrever as histórias que gostaria de ler.

Atualmente é missionária na base da JOCUM Sem Fronteiras, em Curitiba, atuando no ministério da Comunicação e da Escola Cronológica de Estudos Bíblicos. Também está cursando o bacharelado em Teologia.

INSTAGRAM: @TulipaPeregrina
E-MAIL: lytaraciellly@gmail.com



Leia Também

Família Mendes

— Livro Um —



Uma Oração de amor

Lyta Racielly



Marta ainda era jovem quando ouviu lições sobre a pureza pela primeira vez. Depois disso sua vida mudou e ela decidiu abrir seu coração exclusivamente a um único homem digno de ser seu esposo.

Como meio de ajudá-la a manter seu propósito, a moça decidiu escrever cartas ao seu futuro marido. Eram cartas de amor, marcadas em papel como prova de sua ansiedade para encontrar alguém a quem nunca viu antes.

Marta só não esperava ter seu coração arrebatado por um jovem missionário atrevido recém-chegado na igreja local.

-/-/-/-/-/-/-


SÓ ME RESTA
confiar
UM CONTO DE
LYTA RACIELLY

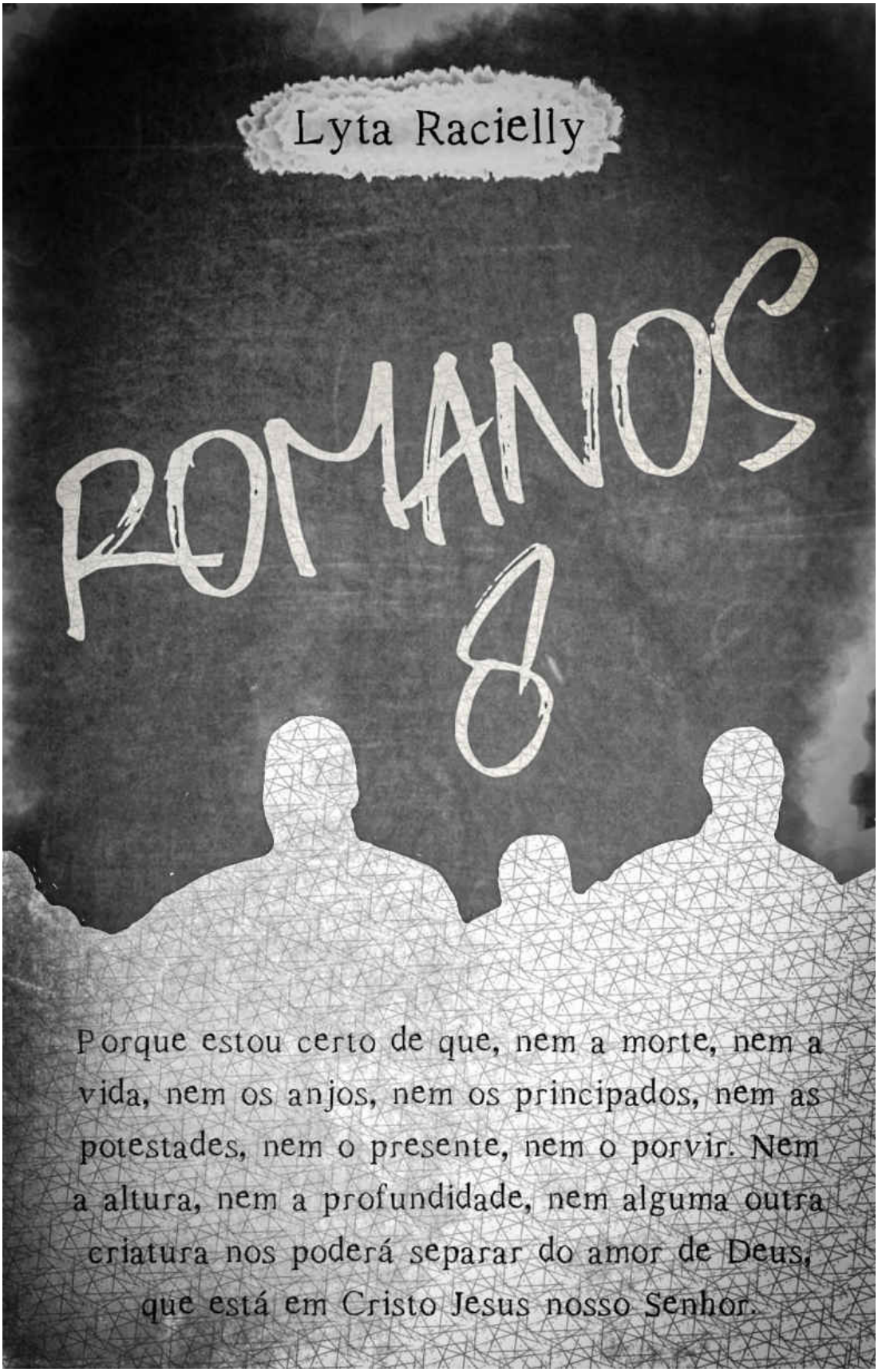
Casar era o sonho de Elisabeth. A moça estava com quase tudo certo, ao menos o básico do básico ela já tinha: o noivo!

Era uma linda história de amor, resultado da convivência em uma base missionária onde os dois serviam. Um verdadeiro conto de fadas.

Porém, nem tudo eram flores. Como missionários, eles tinham uma “pequena” dificuldade na área financeira para o casamento, e uma grande cartela de amigos para convidar.

Em meio a romance, renúncias, golpes financeiros, viagens caras para outros países e espírito natalino, a única coisa que restará é confiar na boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

-/-/-/-/-/-/-

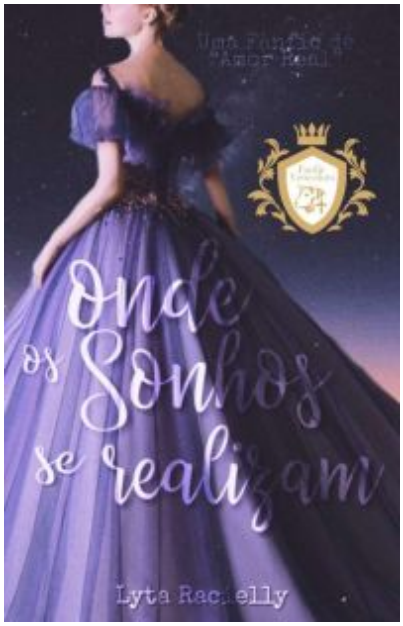

Lyta Racielly
ROMANOS
8
Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir. Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Esther teve sua vida bruscamente alterada após obedecer a Deus em seu chamado e ir aos povos não alcançados.

Cinco anos depois de entrar de cabeça nesse mundo transcultural, ela terá sua fé testada e aprenderá a depender completamente dAquele que a enviou.

Mas, será que ela conseguirá permanecer firme mesmo na perseguição?

-/-/-/-/-/-/-



De acordo com o dicionário, "Sonhar" significa: ver em sonho, ter sonho (sobre); ter pesadelos ou delírios, delirar; entregar-se a fantasias e devaneios, a respeito de.; desejar (algo) com insistência pensar muito em; almejar, admitir a possibilidade de prever, imaginar.

Então, sejam bem vindos a Cibele, lugar onde os sonhos se realizam